ANNO XLVI. NUMERO 99. QUARTA FEIRA 4 DE MAIO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA DO DIA 29 E 30 DE ABRIL DE 1870.

Alfredo Alves Pacheco.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Augusto Xavier Carneiro da Cunha.—Lavre-se deliberação concedendo-se a permuta requerida.

Padre Albino de Carvalho Lessa.—Expeça-se as convenientes ordens.

Antonio Francisco Martins de Miranda.—Informe o Sr. Inspector da thesouraria de fazenda.

Bemvenuto José Prudencio.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bernardino José da Silva Maia.—Dirija-se ao Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Companhia Pernambucana.—Dirija se á thesouraria de fazenda.

Franklin Alves de Souza Paiva.—Conceda-se a licença requerida.

Gustavo Adolpho.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

João Vicente Ferreira Passos.— Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Federalino Antonio da Silva Lemos.— Como requer, devendo apresentar o titulo no praso do decreto n. 4302 de 23 de dezembro de 1868. Façam-se as communicações.

Major José Carlos Teixeira.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesourara de fazenda.

Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Francisco Bento —Dê se a certidão requerida.

José Pedro de Souza.—Passando recibo dê-se.

Padre Lino do Monte Carmelo Luna.—Fica expedida a conveniente ordem.

Manoel Baptista Barbosa.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Praxedes da Silva Gusmão.—Dese-lhe.

William Rawlinson.—Revalide o requerimento.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 26 DE ABRIL DE 1870

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

A's 11 ½ horas da manhãa, feita a chamada acham se presentes os Srs.: Vieira de Araujo, Ribeiro Vianna, Firmino, Góes Cavalcante, Barros Rego, Paes Barreto, Henrique Manede, Guedes Gondim, Pedro Affonso, Gonçalves Lima, Mello Rego, Cunha Cavalcante, Cavalcante de Albuquerque, Souza Leão, Barros Wanderley, Tolentino de Carvalho, Oliveira Andrade, Ferreira de Aguiar, Felippe de Figueirôa, Cerrêa de Araujo, Eduardo de Oliveira, Vieira de Mello, Oliveira Fonceca, Antonio Luiz, Gaspar Drummond, Antonio Paulino, Miguel Pernambuco, Ignacio Leão, Pinto Junior, Cunha Figueiredo, Hermogenes.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição de diversos proprietarios e moradores das estradas dos Afflictos até o Arraial, pedindo a esta assembléa que autorise a presidencia da provincia, a contratar um ramal de trilhos urbanos que passe por aquellas localidades.—A' commissão das obras publicas.

Outra da commissão encarregada das obras da igreja de S. José de Riba-Mar, pedindo que esta assembléa lhe mande entregar a quantia de 1:000$ votada na lei do orçamento vigente.—A' commissão de orçamento.

Outra de Clementino Accioli Lins, pedindo para que seja admettido no gymnasio um seu filho de nome Gaudencio de Souza Albuquerque Lins.—A' commissão de petições.

Outra do coronel José Cavalcante Ferraz de Azevedo, pede a esta assembléa uma indemnisação na arrematação do açude da cidade da victoria.—A' commissão de petições.

Outra do ex-tenente do corpo de policia desta provincia, Joaquim Herculano Pereira Caldas, pede a graça de ser aposentado com os vencimentos que lhe competirem segundo os annos de serviço do supplicante na conformidade da lei.—A' commissão de petições.

São julgados objecto de deliberação e mandados imprimir os seguintes pareceres e projectos:

« Art. 1.º Ficam creados dous lugares de medico da policia, vencendo cada um o ordenado annual de 1 200$000.

« Art. 2.º Os medicos da policia são obrigados a fazerem os corpos de delicto, exames de sanidade, exhumação, e demais deligencias medicas para que forem chamados ex-officio pela autoridade competente.

« Art. 3.º Quando o offendido em que se fizer a vistoria fôr pessôa desvalida, os medicos serão obrigados á trata-los até completo restabelecimento.

« Art. 4.º Os medicos da policia serão obrigados a medicar os doentes pobres, quando para esse fim forem chamados, pela autoridade respectiva.

« Art. 5.º O chefe de policia designará a cada um dos medicos a freguezia em que deve fixar a sua residencia, para melhor regularidade do serviço.

« Art. 6.º O presidente póde sobre estas bases e ouvindo o chefe de policia, fazer um regulamento especial para esses novos funccionarios.

« Art. 7.º Ficam revogadas as disposições em contrario.—*Eduardo A. de Oliveira.* »

« Art. unico. Fica o presidente da provincia autorisado a reformar o regulamento do cemiterio publico da cidade do Recife. Revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa, 26 de abril de 1870.—Dr. ...*el do Rego.* »

Art. unico. Ficam approvadas as seguintes posturas addicionaes da camara municipal da cidade da Victoria; revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 26 de abril de 1870. »

O SR. MANOEL DO REGO:—Levado pelo enthusiasmo que naturalmente produziram em todos os corações verdadeiramente patrioticos as noticias da feliz terminação da guerra, em que nos achavamos empenhados, propuz em sessão de 2 do corrente mez que esta assembléa nomeasse uma commissão de cinco membros para felicitar indistinctamente a S. M. o Imperador, e a outras pessoas que concorreram para aquelle feliz exito; considerando, porem, que deve haver alguma distincção entre S. M. o Imperador, como primeiro magistrado da nação e as duas outras pessoas de que trata o meu requerimento, proponho hoje que a commissão nomeada por esta assembléa seja expressamente encarregada de felicitar a S. M. o Imperador, e que se nomeie outra commissão composta de dous senadores e dous deputados para felicitar a S. A. o Sr. conde d'Eu, e outra de um senador e dous deputados para felicitar o Sr. visconde de Pelotas.

Neste sentido mandarei á meza um requerimento.

Vai á meza e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que a commissão nomeada por esta casa para comprimentar a S. M. o Imperador e outras pessoas, seja exclusivamente encarregada de comprimentar ao mesmo Augusto Senhor, e que se nomeie uma outra de dous senadores e dous deputados para comprimentar a S. A. o Sr. conde d'Eu, e outra de um senador e dous deputados ao Sr. visconde de Pelotas. — *Manoel do Rego.* »

O SR. G. DRUMMOND justifica e manda á meza o seguinte requerimento:

« Requeiro que igual felicitação seja dirigida ao Exm. Sr. duque de Caxias pelos serviços prestados como general em chefe do exercito brasileiro na campanha do Paraguay. »

Encerrada a discussão, são approvados os dous requerimentos.

ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão addiada da sessão anterior sobre o projecto n. 16 deste anno, que manda reconstruir o theatro publico.

O SR. A. CAVALCANTE:—Sr. presidente, infelizmente hontem não pude comparecer, por doente, e não tendo noticia mesmo de algumas emendas que foram offerecidas ao projecto que se discute; mas segundo informações me parece que essas emendas, longe de serem mais restrictivas, deram mais amplitude á idéa; eu que desejo que em todo esse negocio se poupe o mais que fôr possivel os dinheiros publicos, e entendo que em uma provincia como a nossa, aonde ha necessidades mais urgentes, que demandam accurado estudo, é preciso que a assembléa examine os meios de satisfaze-las; quando se trata de negocio de luxo, de recreio mesmo, considerando o theatro como escola de instrucção, mas instrucção toda litteraria, e por consequencia das classes elevadas; me parece que nos cumpre attender em primeiro lugar a essas necessidades mais urgentemente reclamadas; e procurar conseguir, tanto quanto fôr possivel, realizar esses outros objectos, mesmo de reconhecida utilidade publica, de forma que haja o menor onus possivel para os cofres publicos.

Examinando a questão com a attenção precisa, mas sem bastantes estudos para apresentar um trabalho completo, nem conhecimento perfeito da materia, eu me animei a offerecer á consideração desta assembléa um substitutivo, que tem por idéa capital dar o theatro a uma empreza particular, sem privilegio, excluindo inteiramente os cofres publicos dessa despeza.

Consta-me que na côrte do Imperio todos os theatros são de propriedade particular, parece-me que a empreza terá mais interesse em todo caso do que qualquer administrador, por mais zeloso que seja, na conservação do predio e acredito que o dispendio sera menor se fôr feito por uma companhia particular. Dahi resultará ficar um pouco mais caro o divertimento, mas quem se quer divertir deve pagar. (Apoiados).

Quando se trata do derramamento da instrucção e da construcção de estradas, me parece que todo o dinheiro da provincia é pouco para ser nisso empregado. O theatro é de vantagem para uma população que cada dia cresce, e cujo estado de civilisação é já adiantado; mas me parece que os capitaes que existem nesta cidade, e mesmo na provincia, em mãos daquelles que muito apreciam esse divertimento, são bastantes para fazer uma casa onde as representações se dêem a par da civilisação da provincia; se dêem satisfactoriamente. Em taes condições, senhores, me pareceu que devia traduzir por palavras este meu pensamento, tanto quanto me podesse fazer comprehender; admittindo em segundo lugar a hypothese de ser o theatro proprio provincial, dado que não possa conseguir-se de outro modo, mas sempre de maneira que o dinheiro dos impostos não seja nelle consumido.

E' fundado nestas idéas que apresento o projecto que passo a lêr. (Lê).

O art. 7º menciona uma idéa que não foi por mim explicada, e que embora tenha relação com o resto do projecto, não está inteiramente ligada a elle. Me parece que todos nós desejamos que haja nesta cidade um passeio publico, que se fará quando os cofres permittirem, e quando se tiver satisfeito as necessidades mais urgentes: para isso não ha localidade que melhor se preste do que o campo das Princezas.

Ahi é mais bonito e os terrenos são mais baratos, pois supponho que são proprios nacionaes.

O Sr. Ignacio Leão:—Todo o terreno não é.

O Sr. A. Cavalcante:—Em todo caso é mais barato, porque ha algum terreno proprio nacional. Se para isso não servir, será o lugar mais conveniente para as paradas, para os exercicios militares etc.; para outros quaesquer misteres a que se possa destinar, é sempre o terreno mais barato e o local mais conveniente.

Depois me parece ainda que para a ventilação, para o ar circular bem em todos os bairros, é conveniente que esse terreno esteja desembaraçado de qualquer edificio, embellesando-se além disso a cidade.

E, nisso que se funda o art. 7º do projecto que tenho a honra de offerecer.

Demais, o theatro que existia, e que se deseja reconstruir é insufficiente para a população; e desde que o dinheiro que se tiver de dispender não saia do producto dos impostos, a economia de 150:000$ em que se estimam as ruinas existentes, não póde determinar que se faça um theatro acanhado para esta população que cada vez mais cresce; e n'um local muito inconveniente, que tira a belleza da cidade, e embaraça áquelle campo de prestar-se á mais apropriado fim.

Por mais essa razão apresento a idéa, que no primeiro artigo já deixo entrever, quando não fallo em reconstrucção, mais sim em construcção.

Não tenho a vaidade de acreditar que meu pensamento esteja bem traduzido no projecto que apresento; nem tão pouco que a assembléa o aceite em todas as suas partes.

Não requeiro, mas estimarei que a requerimento de qualquer um dos senhores deputados vá o projecto á commissão respectiva para examina-lo, compara-lo com o outro, e derramar as precisas luzes sobre a questão. Aceitarei toda a reforma, com tanto que o pensamento subsista; isto é, o theatro seja propriedade particular em primeiro lugar; seja propriedade publica, se não se poder realisar a primeira idéa; mas em todo caso, inteiramente livre do dinheiro dos cofres publicos, do producto dos impostos. O fim principal, o pensamento capital do projecto é livrar o contribuinte, que não vai ao theatro, que delle não póde gosar, de pagar um imposto para isso. Me parece que é uma idéa justa e aceitavel, a assembléa, porém, em sua sabedoria, lhe dará a consideração que merecer.

Vai a mesa e apoia-se o seguinte projecto substitutivo:

« Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a ceder, mediante rasoavel indemnisação de qualquer individuo ou companhia, que apresentando as precisas garantias, se encarregue de construir um outro que o substitua.

« Art. 2.º O theatro, neste caso ficará sendo de propriedade particular, sem privilegio algum; podendo-se-lhe, porém, fazer alguma concessão que o presidente julgar conveniente, ou indispensavel; com tanto que não onere aos cofres publicos.

« Art. 3.º Fica, outrosim, autorisado o presidente da provincia, a contratar, a edificação do novo theatro, se no praso de um anno não tiver recebido proposta de empreza particular.

« Art. 4.º Neste caso, admittir-se-ha o concurso, baseado nas plantas e orçamento previamente organisados pela repartição das obras publicas, adoptando-se na construcção o ferro sempre que fôr cabivel.

« Art. 5.º O pagamento será feito em apolices da divida publica, com praso fixo, e juro nunca maior de 7 por cento; ou em prestações annuaes, calculado o mesmo juro, e amortisação do capital, não se verificando o completo resgate em menos de 10 annos.

« Art. 6.º Sendo o novo theatro proprio provincial, deverá ter maior capacidade.

Art. 7.º Ficam creadas as loterias, que forem necessarias para a realisação dos pagamento, de que trata o art. 5º, ou para satisfação de qualquer condição, porventura indispensavel á realisação da empreza de que trata os tres primeiros artigos desta lei.

« Art. 8.º Nenhuma edificação, será permittida no campo das Princezas, desde o caes em frente do palacio da presidencia, até o que dá entrada a ponte de Santa Isabel; devendo, com a construcção do novo theatro, ser demolidos os restos do outro.—*Antonio Cavalcante.* »

O SR. GASPAR DRUMMOND justifica e manda a mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto original e o substitutivo vão á commissão de obras publicas. »

Encerrada a discussão é o requerimento posto á votos e approvado.

2ª discussão do projecto n. 13 deste anno que transfere para a povoação de Nossa Senhora do O' a séde do termo de Ipojuca.

E' approvado sem debate, sendo dispensado o interstício á requerimento do Sr. Paes Barreto.

2ª discussão do projecto n. 24 de 1860 que autorisa o presidente da provincia á contratar a construcção de uma ponte sobre o rio Una na estação terminal da estrada de ferro, e o 1º lanço da estrada de Una á Pimenteiras.—E' approvado.

2ª discussão do projecto n. 7 deste anno que annexa á freguezia de Jaboatão os terrenos dos engenhos Suassuna, Palmeira e Macujé hoje pertencentes á de Muribeca.

O SR. G. DRUMMOND justifica o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja ouvido o governador do bispado sobre o projecto.

O SR. MANOEL DO REGO:—Sr. presidente, não suppuz que na segunda discussão viesse alguem contestar a utilidade deste projecto, quando é o costume, que se faça na primeira.

O Sr. G. Drummond:—Até na terceira.

O Sr. Manoel do Rego:—Ordinariamente é na 1ª discussão que se trata da utilidade dos projectos; e não tendo a deste sido então impugnada, não tratei de a justificar, porque entendo que se deve mostrar a utilidade de qualquer projecto quando alguem a contesta; hoje, porém, que se põe em duvida a do projecto em discussão, cabe-me o rigoroso dever de justifica-la, como seu autor.

Sou habitante da freguezia de Jaboatão e muito proximo dos engenhos Suassuna, Palmeira e Macujé, de que trata o projecto, e vi que os terrenos destes ficam tão proximos de Jaboatão que até os do primeiro desses engenhos limitam, e alguns delles fazem parte da povoação de Jaboatão.

O Sr. G. Drummond:—O mesmo se dá em muitas freguezias.

O Sr. Manoel do Rego:—Por conseguinte está claro que é muito mais conveniente que aquelles terrenos pertençam antes á Jaboatão do que á Muribeca.

O Sr. Ignacio Leão:—Os terrenos de Suassuna ficam mais proximos de Muribeca.

O Sr. Manoel do Rego:—Não são estas as informações que tenho, e poderia, se o julgasse necessario apresentar á esta casa informações por escripto de pessoas fidedignas daquella freguezia em apoio do que allego; sendo que muitos dos habitantes desses terrenos vêm procurar o pasto espiritual em Jaboatão, porque assim poupam pelo menos a viagem do dobro do caminho que teriam de fazer se fossem á Muribeca. O engenho Palmeira dista quando muito meia legoa de Jaboatão, e o engenho Macujé talvez uma legua; ficam por conseguinte muito mais visinhos de Jaboatão do que de Muribeca.

O Sr. Ignacio Leão:—Todos os terrenos não.

O Sr. Manoel do Rego:—Nessas divisões deve-se attender á commodidade dos povos, e foi com este fim que apresentei o projecto em discussão; não tive em vista conveniencias particulares, e nem o poderia ter, visto que os territorios de que falla o projecto são muito insignificantes, em nada diminuem a importancia de Muribeca, assim como não augmentam a de Jaboatão.

O Sr. Tolentino:—Augmenta em territorio e população.

O Sr. Manoel do Rego:—Quasi nada, pois é uma nesga de terreno muito diminuta.

Já disse que devemos prestar toda a attenção á commodidade dos habitantes, muitos dos quaes julgam até que pertencem a freguezia de Jaboatão, por estarem mais perto della, como tive por diversas vezes occasião de presenciar, pois lá vão pedir justiça ás respectivas autoridades.

Além disso dão-se constantemente conflictos de jurisdicção, por que até algumas autoridades não conhecem perfeitamente os limites de suas respectivas freguezias, o que é devido á anomalia de pertencer um mesmo engenho á duas freguezias diversas.

O Sr. G. Drummond:—Permitta que decline do seu juizo; quanto á conveniencia espiritual desejo ouvir a autoridade competente.

O Sr. Manoel do Rego:—Julgava que era desnecessaria a audiencia do prelado, visto tratar-se de um terreno de muito pequena extensão.

O Sr. G. Drummond:—Seja uma linha, não póde-se invadir o seu poder.

O Sr. Mello Rego:—Não me parece indispensavel essa audiencia, visto tratar-se de um territorio muito exiguo que nenhuma falta faz á freguezia de Muribeca, e sendo de manifesta utilidade para os habitantes daquelles terrenos a medida, que proponho, não posso admittir que a informação do prelado diocesano lhe seja desfavoravel, e opponho-me tão somente ao requerimento do nobre deputado pelo 3º districto para evitar demora na discussão d'este projecto.

Em muitas freguezias procurou-se dar-lhes por limites o curso de algum rio ou regato; mas em relação á Muribeca e Jaboatão, não se attendeu á isso; a divisão actual é toda caprichosa, e até alguns dos terrenos do engenho Macujé, pertencentes á Muribeca, acham-se encravados em terrenos do engenho Canzanza, exclusivamente dependentes de Jaboatão.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que a audiencia do prelado seja sem prejuizo da 2ª discussão.—*Pinto Junior.* »

Encerrada a discussão é approvado o requerimento do Sr. G. Drummond.

O SR. RIBEIRO VIANNA pede urgencia para serem lidas as redacções dos projectos ns. 10 e 11 deste anno.

Vencida a urgencia são approvadas as redacções.

2ª discussão do projecto n. 14 deste anno que revoga a lei n. 603 de 13 de maio de 1864.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja ouvido o governador do bispado sem prejuizo da 1ª discussão.—*Gaspar Drummond.* »

Encerrada a discussão é approvado o projecto e o requerimento.

1ª discussão do projecto n. 31 deste anno que determina que o producto da loteria concedida em favor da igreja do Carmo do Olinda seja entregue á uma commissão de pessoas daquelle lugar, nomeada pelo presidente da provincia.—E' approvado.

2ª discussão do projecto n. 19 deste anno.

O SR. PINTO JUNIOR—Sr. presidente, estou no firme proposito, nesta casa, de impugnar todos os projectos que tendam á crear novos municipios na provincia.

As freguezias de Gravatá e Bezerros, fazem hoje parte do municipio do Bonito, e como quer que neste projecto se pretenda crear um novo municipio, me parece que dahi nenhuma vantagem resultará nem para a provincia nem especialmente para os habitantes daquella localidade.

Todos os dias, Sr. presidente, estamos vendo nesta casa pedidos para a provincia emprestar á camara de tal ou tal localidade dinheiro para a construcção de cemiterios e para outras obras de sua competencia, pedidos de municipios muito mais importantes, como ha pouco tempo vimos um projecto nesta casa mandando emprestar á camara da Victoria 5:000$000 para fazer um cemiterio.

O Sr. Goes Cavalcante:—Medida que é muito justa.

O Sr. Pinto Junior:—Não contesto e nem contestei a utilidade da medida, mas serve-me isto de argumento para dizer que se o municipio da Victoria, muito mais importante que o do Bonito, não tem rendas que cheguem para satisfação de suas mais urgentes necessidades, como é que sendo o municipio do Bonito muito inferior áquelle, ainda se quer tirar uma parte para formar um novo municipio, que nenhuma renda tem, nem poderá ter tão cedo. O resultado será crearmos um novo pedinte conforme o projecto, e seja sanccionado, e para o anno ahi teremos o municipio de Bezerros, pedindo um emprestimo para o cemiterio, para construcção de casa onde funcciona, etc.

A camara do Bonito, se não me engano, tem de renda talvez 2:000$. e segundo informação que tive, a freguezia de Bezerros dá de renda á municipalidade pouco mais de 300$, e a de Gravatá pouco mais de 400$000. Portanto fica creado um novo municipio que terá de renda quando muito 5:000$000!

Ora, o que irá a camara fazer com 5:000$? E' uma quantia que não chega nem para pagar os empregados.

Um Sr. Deputado:—Faz logo um cemiterio.

O Sr. Pinto Junior:—A povoação de Gravatá é insignificantissima, não tem a minima importancia, a edificação é pessima, não pode dar rendimento nenhum para o municipio. Fallo, Sr. presidente, com conhecimento da localidade. O povoado de Bezerros, é verdade que é soffrivel, mas tambem não está no caso de constituir um municipio.

Um Sr. Deputado:—São reunidas.

O Sr. Pinto Junior:—Embora; uma freguezia não rendendo nada, de nada serve, e demais o que fica sendo o municipio do Bonito?

Se comprehendendo essas duas freguezias, já mostrei quão diminuta é a sua renda, separadas, ficam os dous municipios redusidos a nada; para o anno serão dous novos pedintes que aqui teremos á porta.

Quanto ás freguezias de Quipapá e Panellas, de que tambem se quer constituir municipio...

Um Sr. Deputado:—Está em discussão só o art. 1º

O Sr. Pinto Junior:—Pois bem, já mostrei que os lugares de Gravatá e Bezerros, de que se tenciona crear municipio, não tem a menor importancia, não podem offerecer renda sufficiente para que se mantenha tal municipio.

Não vendo, por tanto, utilidade alguma na creação do novo municipio, á vista do que acabo de expor, não posso deixar de votar contra o projecto.

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.—Hontem, na hora do expediente, a assembléa approvou um requerimento do Sr. Gusmão Lobo, pedindo informações á camara municipal desta cidade, sobre as causas da carestia dos generos de primeira necessidade, fazendo-se ouvir sobre o assumpto ao autor do requerimento e o Sr. Gaspar Drummond, que tambem fallou em sua sustentação.

Passando a ordem do dia, approvou, em 2ª discussão, o projecto n. 8 deste anno, que annexa ao municipio de Cabrobó a freguezia de Sant'Anna do Sacco, reunindo á freguezia de Cabrobó diversos termos djacentes, depois de orarem os Srs. Gusmão Lobo, G. Drummond, Firmino de Novaes, e Oliveira Fonceca; o de n. 33 deste anno, que revoga as leis ns 737 e 744 de 17 de junho de 1862, e de n. 45 deste anno, que autorisa o governo a conceder até um anno de licença, com vencimentos, ao feitor conferente do consulado provincial, Francisco José Alves de Albuquerque; em 3ª o de n. 116 de 1862, elevando á villa o povoado do Bom Jardim; em 2ª o de n. 44 deste anno, autorisando a abertura de creditos supplementares, sendo dispensado o interstício á requerimento do Sr. Mello Rego; rejeitou em 1ª discussão o projecto n. 58 de 1866, que autorisa o estabelecimento de uma typographia provincial; em 1ª discussão, o de n. 27 deste anno, que autorisa o governo a despender seis contos de reis com a construcção de um açude na villa de S. Bento; approvou, em 2ª, o de n. 60 deste anno, que autorisa a criação de uma cadeira de escripturação mercantil, nesta cidade.

A ordem do dia para hoje é: 1ª discussão dos projectos ns. 43, 44, 47, 48, 52 e 64 deste anno; 2ª dos de n. 43 de 1866 e 56 deste anno; 3ª dos de ns. 35 e 54 deste anno.

CARESTIA DE GENEROS.—Hontem, na hora do expediente, na assembléa provincial, o Sr. Dr. Gusmão Lobo justificou um requerimento, que foi approvado, pedindo informações á camara municipal desta cidade ácerca do cumprimento que se tem dado á postura municipal que prohibe que sejam os generos alimenticios atravessados nas estradas pelos agiotas, concorrendo assim para uma alça descommunal dos seus preços nos mercados.

Deus queira que esse *lembrete* da assembléa provincial produza os salutares effeitos que são para desejar, dando em resultado o desapparecimento das scenas violentas e contristadoras de que têm sido theatro nestes ultimos dias os nossos mercados, especialmente o de S. José. onde já foram praticados desatinos contra essa peste de atravessadores que se alimenta com o suor e o sangue dos podres.

DINHEIRO.—O vapor *Pirapama* trouxe as seguintes quantias para os Srs.:

Mendes & Coelho	2:380$000
Cunha Irmãos & C.	1:400$000
Viviano da Silva Caldas	1:200$000
Luiz Gonçalves da Silva & C.	500$000

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.— Esta corporação, tendo de mandar erigir um monumento commemorativo da terminação da guerra, contra o Paraguay, convida á todos os engenheiros á apresentarem planos e desenhos para essa obra.

PRONUNCIA.—Pelo delegado de Buique foram pronunciados: como incursos nas penas do art. 192 do codigo criminal, Manoel Justiniano Bezerra Cavalcante e Lourenço Bezerra Monteiro Cavalcante; e nas penas do art. 193, José Magalhães da Silva Porto.

CAPTURAS.—No termo de Jeremoabo, da provincia da Bahia, foi preso o celebre criminoso autor de diversas mortes, José Barboza.

— Pelo subdelegado de Pimenteiras foram presos os criminosos de morte Floriano Francisco Mendes, Antonio Januario, e Francisco Lopes.

ASSASSINATOS.—No districto de Gravatá, foram assassinados Manoel Ferreira da Costa e um outro individuo cuja identidade se não póde reconhecer. Ignorava se quem fosse o autor desses crimes.

— No dia 28 de dezembro do anno passado, no lugar Quaty, da freguezia de Aguas-Bellas, foi assassinado Manoel Justo, por Antonio Procopio Tenorio Villa-Nova, e Candido Tenorio de Albuquerque Villa Nova.

— No dia 30 de março ultimo, no lugar Riacho Fundo, da freguezia de Agues-Bellas, Antonio de tal assassinou ao menor Manoel Luiz de Lima.

NOVA PUBLICAÇÃO.—Acha-se breve a sahir da typographia do Sr. Fleiuss, no Rio de Janeiro, a *Vida e Feitos do Dr. Semana*, obra escripta pelo seu moleque, tendo os retratos do Dr. Semana e do seu moleque. A julgar-se pelos escriptos publicados na *Semana Illustrada*, deve ser esse livro engraçado, chistoso e ameno, e contém critica finissima. A' loja de madama Falque, á rua do Crespo n. 4, acha-se aberta uma assignatura a 2$ o volume, pagos ao acto de assignar.

CAPUNGA.—A commissão encarregada dos festejos que se pretende effectuar na Capunga, em applauso á ultimação gloriosa da guerra, convida á todos os Srs. que tem tomado interesse e coadjuvado com suas quotas para dito fim, bem como á todas as pessoas alli residentes, que tambem se interessam pelos mesmos festejos, a comparecerem hoje ás 7 horas da noite, á casa do Sr. Alfredo Henrique Garcia, sita em dito lugar, onde deverá tratar-se a respeito dos ditos festejos.

OLINDA.—Pedem-nos d'esta localidade que chamemos a attenção de quem compete para o estado lastimoso em que vive alli o alienado Augusto Leal Ferreira, capitão reformado do exercito, mendigando e habitando ás portas dos templos. Porque razão não é elle enviado para o hospicio de Pedro II, n'um dos transportes de guerra que aqui deve tocar nestes dias? Será melhor vêr um militar de serviços, porque soffre de alienação mental, vagar pelas ruas de uma cidade populosa, mendigando para comer, e dormindo aonde lhe anoutece? Chamamos para isso a attenção do Exm. Sr. general commandante das armas.

IMPOSTO PESSOAL.—E' no corrente mez que se finda o prazo para o pagamento, sem multa, do imposto pessoal relativo ao segundo semestre do exercicio corrente, comprehendendo os empregados publicos geraes, provinciaes e municipaes.

PIRAPAMA.—Chegou hontem da Granja e escallas este vapor da Companhia Pernambucana, trazendo datas do Ceará até 24 do passado, do Rio Grande até 1º e da Parahyba até 2 do corrente.

— Nada occorreu no Ceará, que mereça menção.

— Do Natal escreve nosso correspondente, no 1º do corrente.

« Do sertão continuam a chegar noticias satisfatorias sobre o inverno, que nos promette uma boa safra de todos os generos de nossa producção.

« Infelizmente, porém, em alguns pontos do interior da provincia a população ainda soffre os rigores da fome.

« No sentido de minorar esse afflictivo estado, em que se acham os habitantes dos lugares, que foram mais assolados pela secca, e em vista de justas reclamações das autoridades do Apody e Caraúbas, S. Exc. o Sr. Dr. Silvino mandou com urgencia para aquellas freguezias 50 saccos de farinha, 10 de milho e 5 de feijão, nomeando ao mesmo tempo commissões de soccorros publicos:

« Para o Apody.—Vigario Dias da Cruz, delegado Rego Leite, presidente da camara Corrêa Lima.

« Para Caraubas.—Vigario Pedro Soares, subdelegado Silva Couto, collector Aderaldo José de Moura.

« Já feram presos os guardas de policia Manoel da Hora e Manoel Maricas, co-réos do capitão Navarro, de que lhe fallei na minha missiva passada.

« A camara municipal do Ceara nomeou uma commissão para felicitar á S. M. o Imperador pelo honroso acabamento da guerra do Paraguay; a qual compõe-se dos Exms. Srs. conselheiro Torres Homem e Sayão Lobato, senador Firmino e deputados Gomes da Silva e Octaviano Rapôso.

« A' requisição do Exm. Sr. Dr. chefe de policia, o Exm. presidente elevou á 360 rs. as diarias dos presos indigentes recolhidos á cadêa d'esta cidade, os quaes percebiam apenas para a sua alimentação a mingoada quantia de 240 rs.

« Hontem partio para o Ceará-Mirim o Dr. José Ignacio Fernandes Barros, afim de assumir o exercicio de seu cargo de juiz municipal e de orphãos, para que foi ultimamente nomeado.

« Para substitui-lo no lugar de promotor publico, e interinamente na cadeira de geographia, foi nomeado o Dr. Luiz Antonio Ferreira Souto.

« Foi uma optima nomeação.

« O Sr. Dr. Souto, moço intelligente, zeloso e honesto, desempenhará cabalmente, como o seu antecessor, as funcções de seus novos empregos.

« S. Exc. o Sr. Dr. Silvino, por actos da semana passada, mandou reintegrar em seus cargos o professor de primeiras lettras de S. Miguel José Severino Tavora de Arruda e o administrador do cemiterio publico d'esta cidade Joaquim Romão Seabra de Mello, que haviam sido demittidos pelo Sr. Pedro de Barros.

« Estes e outros actos de S. Exc. vão sendo applaudidos por Gregos e Troyanos. »

HOSPITAL PEDRO II.—O movimento desse estabelecimento de 25 de abril a 1º de maio, além de 235 doentes existentes, entraram 24, sahiram 17, falleceram 6, existem 236, sendo 135 homens, e 101 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias as 6 1/2, 6 1/2, 6 1/2, 6 1/2, 6 1/2, 7, pelo Dr. Ramos; as 10, 9 1/2, 9, 10, 10 1/2, 8 1/2, pelo Dr. Sarmento.

Fallecidos.

Anna Maria do Carmo; tuberculos pulmonares.
Francisco; marasmo.
Silvana; enterite chronica.
Maria da Assumpção; rheumatismo.
Manoel Antonio da Costa; tuberculos pulmonares.
José Pinto de Almeida infecção purulenta.

LEILÃO.—O agente Martins faz hoje leilão de moveis, á rua das Trinxeiras n. 44, ás 11 horas do dia.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 145ª a beneficio da igreja de Santo Antonio de Itambé, a qual corre hoje.

PASSAGEIROS.—Vieram da Granja e escallas no vapor nacional *Pirapama*:

John Ellis, Eduardo G. Valente, um filho e um escrava, José A. do Amaral e um escravo, Joaquim J. A. das Neves, João C. Gomes, Antonio Façanha e um escravo, Manoel da S. Porto, Manoel F. de Mello, João Fideles Ferreira, Manoel F. do Nascimento, Julião B. de Castro, Lourenço da Cruz, Manoel F. Ferreira, Manoel de O. Lima, Antonio P. da Silva, Joaquim J. da S. Rates, Francisco T. de Albuquerque, Antonio da S. Medeiros, Galdino A. dos S. Lima, Salvador J. da Silva, José P. de C Medeiros, Manoel F. do Sotão e um filho, Joaquim P. R. da Silva, José A. da C. Pinto, Felicio de C. e Silva, José A. Corrêa, Antonio Manoel X Bittencourt, Dr. Pedro F. Guimarães, sua senhora, uma filha menor, uma escrava e uma criada, Jacob Graf, Rodolpho Bluler, commandante superior Manoel de Montenegro Pessôa, major Manoel Modesto Pereira do Lago, Victorino Pereira Maia Junior, Dr. Ignacio da Silva Coêlho, Manoel J. L. Ribeiro, Joaquim José de Amorim, Ignacio do R. F. de B. Junior, Emygdio da Rocha Athayde, Antonio C. da Silva, Manoel Antonio Pires, Frederico Antonio de Carvalho e dous escravos, Luiz Manoel Filgueiras, Francisco N. da Costa, Luiz Antonio Guimarães, Maria Felicia de Jesus e um filho menor, e um criminoso de morte e duas praças.

CEMITERIO.—Obituario do dia 2 de maio de 1870.

Mathilde, Pernambuco, 7 annos, Recife; espasmo.
Eulalio, Pernambuco, 4 annos, S. José; bronchite.
Galdino, Pernambuco, 29 annos, Santo Antonio; espasmo.
Damião, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; congestão cerebral.
Anna Joaquina do Espirito Santo Nobre, Pernambuco, 76 annos, viuva, S. José; pneumonia.
Maria do Carmo Uchôa Cavalcanti, Pernambuco, 21 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Juvelina Ferreira da Fonseca, Pernambuco, 29 annos, viuva, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Custodio, Pernambuco, 7 horas, S. José; espasmo.
João Pereira da Costa Guimarães, Portugal, 52 annos, solteiro, Boa Vista; tetano.
Um parvulo cujo nome ignora-se, 5 mezes pouco mais ou menos, Santo Antonio; phtysica.
Euzebio Francisco Domingues, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boa-vista; infecção purulenta.
Cosme, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.
Faustina Maria do Sacramento, Pernambuco, 24 annos, casada, Boa-Vista; metrite.
Maria Olympia da Silva Guimarães, Pernambuco, 15 annos, solteira, Boa-Vista; hypetrophia do coração.
Ursula, Africa, 50 annos, solteira, Boa-vista; pneumonia.

— 3 —

Amelia, Pernambuco, 4 mezes, Recife; convulsões.
Eugenio, Pernambuco, 5 mezes, S. José; espasmo.
Maria dos Santos Coutinho, Pernambuco, 57 annos, casada, Boavista; cancro.
Joaquim, Africa, 70 annos, solteiro, Boavista; interite chronico.
Maria Thereza de Jesus, Pernambuco, 90 annos, solteira, Santo Antonio; diarrhéa.
Antonio, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio; convulsões.
Alexandrina, Pernambuco, 14 dias, S. José; convulsões.
Antonio, Pernambuco, 8 mezes, S. José; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 30 DE ABRIL DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Doria e Regueira Costa, faltando os Srs. desembargadores Domingues da Silva e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos:

RECURSO CRIME.—Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Ignacio da Silva.—Relator o Sr. desembargador Doria, sorteados os Srs. desembargadores Motta, Regueira Costa e Almeida Albuquerque.—Improcedente.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.—Aggravante, Dr. Francisco de Barros Barreto; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago, sorteados os Srs. desembargadores Guerra e Doria.—Deram provimento. Aggravante, Joaquim José Moreira; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque, sorteados os Srs. desembargadores Guerra e Doria.—Negaram provimento. Aggravante, Dr. João Francisco de Albuquerque Cavalcante; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Motta, sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Lourenço Santiago.—Negaram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, Antonio Corrêa de Almeida; appellada, a justiça.—A' novo jury. Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Souza.—Improcedente. Appellante, Pedro de Alcantara Muniz; appellado, Antonio José d'Araujo.—Improcedente.

HABEAS CORPUS.—Concedeu-se ordem a Levindo da Costa Menezes para o dia 30 do corrente, ouvindo-se a competente autoridade.

DELIGENCIA CRIME.—Ao Sr. desembargador promotor da justiça: Appellante, o promotor; appellado, Antonio Felix Paes do Nascimento. Appellante, o juizo; appellado, Manoel Vidal de Negreiros. Appellante, o juizo; appellado, Pedro José Rodrigues.

DELIGENCIA CIVEL.—Ao Dr. curador geral: appellante, Dr. Francisco Ferreira Muniz Ribeiro, como tutor; appellada, a fazenda. Appellante, José Cesario de Mello; appellado, Dr. Ernesto Adolpho de Vasconcellos.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Appellações civeis: appellante, D. Maria Joaquina da Conceição; appellado, Manoel Vicente Callado. Appellante, Miguel Francisco da Costa Machado; appellada, D. Anna Joaquinna Xavier de Castro.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellações civeis: appellante, Alexandre Warguer; appellado, José Ignacio de Mendonça. Appellante, Vicente Ferreira da Silva; appellado, Miguel de Albuquerque Mello. Appellante, Manoel de Souza Silva Serodio; appellados, Antonio Pereira e outros. Appellante, Dr. Joaquim José de Miranda; appellado, José Rodrigues do Passo. Appellante, D. Francisca das Chagas Bandeira de Mello; appellado, Antonio Lopes de Alcantara. Appellante, José Gomes Rodrigues de Albuqueque; appellados, Manoel, Maria e outros. Appellante, Antonio Moreira dos Reis; appellada, D. Feliciana Maria Olympia.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellações crimes: appellante, Antonio Vicente dos Santos; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, José Francisco de Lyra. Appellação civel: appellante, o bacharel Angelo Henrique da Silva; appellado, Salvador dos Santos Sequeira Cavalcante.

Ao Sr. desembargador Motta.—Appellação civel: appellantes, os herdeiros de Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante; appellado, Manoel Pereira Magalhães.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellações civeis: appellante, o administrador do patrimonio de Nossa Senhora das Dores; appellados, José de Souza Barbosa e outros. Appellante, José Francisco de Oliveira; appellado, Domingos de Barros Brandão. Appellante, Joaquim Ribeiro de Moraes; appellados, Manoel Pereira Magalhães e outros. Appellante, o consul portuguez; appellada, D. Maria Joaquina de Oliveira Campos. Appellante, Paulino Pires Falcão; appellado, João de Azevedo

MUTILADO

Maia. Appellante, José Francisco de Andrade Junior; appellada, a fazenda.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Doria.—Appellações civeis: appellantes, João de Couto Silva e outros; appellado, Jeronymo Paes Barbosa. Appellante, D. Anna Ursula de Oliveira; appellada, D. Felisarda Joaquina de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva.—Appellação civel: appellantes, os herdeiros de João Ferreira de Carvalho; appellado, João Felippe da Cunha Bandeira de Mello.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa.—Appellação civel: appellante, Joaquim Salvador Pessoa de Sequeira Cavalcante; appellado, José Domingos Maia.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva.—Appellações civeis: appellante, Ernesto Augusto Manganba e Silva; appellados, Dr. Augusto Frederico de Oliveira e outros. Appellante, Joaquim Monteiro Guedes Goudim; appellado, Virginio Horacio de Freitas.

Ao Sr. desembargador Requeira Costa.—Appellação civel: appellante, José Cardoso de Almeida; appellado, Severino José de Farias.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellação civel: appellante, José Bernardo Bezerra; appellado, Ignacio Alves Bezerra. Appellações crimes: appellante, o juizo; appellado, Antonio Francisco do Nascimento Cavalcante. Appellante, Bellarmino José dos Prazeres; appellada, a justiça.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS—Appellante, Francisco Luiz Caldas; appellado, Joaquim José de Abreu. Appellante, D. Hermelinda Maria da Conceição; appellada, D. Clara Sophia Finton.

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Caxeeira. Appellante, o promotor; appellado, Antonio José das Neves. Appellante, Delfino Cavalcante de Moraes; appellado, o barão de Vasconcellos.

A' 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL.

1.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 27 DE ABRIL DE 1870.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BARROS BARRETO.

Presentes os Srs. Dr. Seve, Dr. Moscoso, Dr. Pitanga, Dr. Costa Junior, Gameiro e Costa Moreira, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lêo-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Sr. vereador Dr. Joaquim de Aquino Fonceca, communicando não poder assistir a sessão de hoje, mas não querendo demorar o que tinha de propôr, resolveu a dizer por escripto o que passa a submetter á consideração da camara nos seguintes termos:

« Esta camara municipal mandou cantar um *Te-Deum*, em acção de graças ao Altissimo, pela terminação da guerra contra o governo do Paraguay, do qual o Brasil sahio triumphante, e para isto concorri com meu voto; mas sou de opinião que suas manifestações não devem limitar-se somente ao que fez. Se foram victoriados aquelles que sobreviveram aos combates, não devem ficar esquecidos os bravos, que sacrificaram suas vidas em desaggravo da patria ultrajada, é por isto conveniente e louvavel que esta camara municipal mande cantar um *memento* solemne pelo repouso eterno das almas daquelles que derramaram seu sangue nos campos de batalha do Paraguay, succumbindo aos golpes do inimigo; dando ella por este modo mais uma prova de que vivemos no seio da igreja. Espero, pois, que esta camara municipal acolha o que proponho.

« Deus guarde a Vv. Ss.—Illms. Srs. presidente e mais membros da camara municipal. Recife, 27 de abril de 1870. - Dr. *Joaquim de Aquino Fonseca*. » —Que se peça autorisação a assembléa provincial para despender a quantia que fôr necessaria com o *memento* solemne.

Outro do administrador do cemiterio publico, informando sobre o que representou em sua petição o capitão Camillo Augusto Ferreira da Silva, relativamente ao jazigo que mandara fazer no dito cemiterio para o deposito dos ossos de seu padrinho. —A commissão respectiva.

Outro do engenheiro cordeador, informando a petição de João Francisco de Souza Pinheiro, tem a dizer que nada ha a oppôr a pretenção do supplicante.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Bernardino José Leitão, tem a dizer que nada se lhe offerece a oppôr dando-se a competente cordeação.—Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, informando a petição de Antonio Duarte Carneiro Vianna; declara que nada tem a oppôr, dando-se-lhe a cordeação.—Mandou-se conceder.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Galdino Antonio Alves Ferreira, diz que nada tem que oppôr a pretenção do supplicante.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento de José Francisco do Rego, cumpre declarar que nada ha a oppôr a pretenção do supplicante, uma vez que construa elle o muro no mesmo alinhamento e nivelamento das casas e muros existentes no referido lugar.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Olympio Gonçalves Rosas, tem a dizer que nada se lhe offerece a oppôr sobre o pedido do supplicante. —Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Ita... Cidanes, declara que não ha inconveniente na collocação do cano que o supplicante pretende fazer.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede em seu requerimento o Dr. Symphronio Cesar Coutinho, tem a dizer que nada ha que oppôr acerca da pretenção do supplicante.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Albino da Silva Leal, diz que nenhum inconveniente ha no que pede o supplicante. — Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Antonio Carlos Leinig, declara que nada ha a oppôr ao que pretende o supplicante precedendo a competente cordeação.—Mandou-se cordear.

Foi approvado um parecer da commissão de policia, sendo de opinião que fosse ouvida a contadoria acerca da pretenção de Francisco Xavier Carneiro da Cunha Miranda.

Foi tambem approvado outro parecer da commissão encarregada dos negocios de cemiterio publico, no sentido de que nenhuma outra providencia a tomar sobre a representação da junta da Santa Casa, visto já ter a camara deliberado, que recommendasse ao administrador do mesmo cemiterio, que não continúe abrir os caixões que encerram os cadaveres.

O Sr. Dr. Moscoso, fez o seguinte requerimento foi approvado.

« Requeiro que na mudança, que tem de se fazer em alguns nomes das ruas desta cidade, que não tem significação alguma, se não esqueça o nome do distincto pernambucano Mamede Simões da Silva, official da marinha brasileira, cujos serviços durante a guerra do Paraguay crearam-lhe um renome digno da provincia, que lhe deu nascimento.

« Paço da camara municipal em 27 de abril de 1870.—Dr. *Lobo Moscoso*. »

O Sr. Dr. Pitanga apresentou a seguinte proposta, igualmente foi approvada:

« Não devendo a camara deixar em olvido os feitos de arma, alcançados pelos nossos bravos nos campos do Paraguay, proponho que ella convide a todos os seus municipes e as demais camaras para concorrerem com seus obolos, para edificar um monumento que tenha por fim perpetuar as memorias dos mesmos feitos, nomeando commissões que se incumbam de indicar os meios convenientes a empregar-se para a concessão de tão patriotico fim.

« Paço da camara municipal do Recife, 27 de abril de 1870.—Dr. *Pitanga*. »

Havendo diversos proprietarios e commerciantes da rua do Crespo, requerido para que aquella rua se denominasse 1º de Março, data tão assignalada quanto gloriosa de nossa historia, por ter neste dia se terminado a guerra contra o tyranno do Paraguay; a mesma camara accedeu ao pedido e mandou expedir as ordens necessarias.

Despacharam se as seguintes petições: de Antonio Duarte Carneiro Vianna, Antonio Carlos Leinig, Antonio Romão da Silva Martins, barão do Livramento, Bernardino José Leitão, C. Catão & C., Eduardo Turpen, Francisco Ferreira Balthar, Francisco Antonio Rodrigues, Francisco Xavier Carneiro da Cunha Miranda, Francisco José da Costa Araujo, Heitor & Sampayo, Joaquim Amancio de Souza Rolim, José Antonio Alves de Miranda Guimarães, João Marques Corrêa, João Carlos Bastos de Oliveira, Joaquim Bernardo dos Reis, João Corrêa Loureiro, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, Jacintho de Souza, José Ferreira, Manoel Firmino Ferreira, Manoel da Silva Lopes, Mille Lattran & C., Maria Annunciada do Carmo Rocha Costa, Olympio Gonçalves Rosas e Sebastião Lopes Guimarães, e levantou-se a sessão.

Eu Augusto Genuino de Figueiredo, official-maior servindo de secretario a escrevi.—*Manoel de Barros Barrêto*, pró-presidente. — Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga*. — *Caetano Cyriaco da Costa Moreira*.—*Bento José da Costa Junior*.—Dr. *Pedro de A. Lobo Moscoso*.—*José Maria Freire Gameiro*.

English Bank of Rio de Janeiro Limited.

Capital do Banco em 50.000 acções de £ 20 cada uma	£	1,000.000
Capital realisado		500.000
Fundo de reserva		120.505

Balanço da caixa filial em Pernambuco, em 30 de abril de 1870.

Activo.

Letras descontadas		1,325:102$550
Emprestimos e contas caucionadas		6:059$550
Letras á receber		49:843$700
Garantias e valores depositados		396:072$880
Mobilia etc. do Banco		18:970$150
Diversas contas		457:647$9 0
Caixa		1,149:373$460
		3,403:07 $260

Passivo.

Contas correntes simples	1,082:807$8_0	
Depositos á praso fixo, com aviso e por letras	1,686:063$000	
		2,768:870$820
Titulos em caução e deposito		396:072$880
Diversas contas		238:126$560
		3,403:070$260

S. E. O.

Pernambuco, 3 de maio de 1870.

J. S. B. Blohnam, Manager.
F. Lambley, Accountant.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

BALANCETE DO NOVO BANCO DE PERNAMBUCO EM LIQUIDAÇÃO, EM 30 DE ABRIL DE 1870.

Activo.

Letras protestadas		177:713$946
Titulos depositados		5:198$172
Despezas geraes		5:065$630
Caixa.—Pelos seguintes valores:		
Em ouro amoedado	949$110	
Em notas do thesouro e da Caixa Filial do Banco do Brasil	35:695$000	
Em prata e cobre	158$579	36:802$689
Réis		224:780$437

Passivo.

Capital	84:552$000
Emissão	7:750$000
Contas correntes com juros	4:463$488
Contas correntes simples	5:626$084
Fundo de reserva	112:743$766
Titulos em caução	5:198$172
Massas fallidas á cargo do Banco	3:615$907
Dividendos	600$400
Lucros e perdas	230$620
Réis	224:780$437

DEMONSTRAÇÃO DA EMISSÃO

24 notas do valor de	200$000	4:800$000
21 ditas « de	100$000	2:100$000
17 ditas « de	50$000	850$000
Réis		7:750$000

S. E. e Om.
O guarda livros
Francisco Joaquim Pereira Pinto

LONDON & BRASILIAN BANK, (LIMITED.)

Capital do Banco 15,000 acções de £ 100	13,333:333$330
Acções emittidas 13,000	11,555:555$550
Capital pago a £ 45 por acções	5,200:000$000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO EM 30 DE ABRIL DE 1870.

Activo.

Letras descontadas	1,382:252$230
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes	1,126:037$850
Caixa:	
Em moeda corrente	774:391$650
Rs	3,282:701$730

Passivo.

Capital fornecido pela caixa matriz		888:888$890
Depositos:		
Em conta corrente	450:372$240	
Depositos fixos e por aviso	989:343$980	
		1,439:716$220
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes		954:096$620
Rs		3,282:701$730

S. E. e O.

Pernambuco, 3 de maio de 1870.

T. Wilkinson,
Accountant.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Srs. redactores.—Com o maior constrangimento vou pela primeira vez, occupar um pequeno espaço em seu conceituado jornal, impellido por uma correspondencia n'elle publicado em 9 do corrente e assignado pelo Sr. Dr. Francisco José de Medeiros.

Com o maior constrangimento digo, que o Sr. Dr. Medeiros não se advertindo ou não enchergando que o meu silencio a respeito do que se tem publicado em consequencia de um protesto que por este *Diario*, fez meu filho o bacharel Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque contra uma aviventação de demarcação entre os engenhos Ribeirão e Minas-Novas, não importa mais que meu solemne despreso a tudo quanto debaixo de vil, ignominioso possa suggerir ao espirito repleto de vinganças mesquinhas, não se lembrando de que chamando a questão de que se trata para o terreno da dignidade e da honra, como diz em sua correspondencia, em lugar d'assim proceder, occupando-se da defeza dos direitos de seu constituinte, se é que os julga prejudicados, contentou-se neste ponto a annexar a ella documentos cujo valor só consiste em provar o contrario do que allega S. S. esforçando-se em apresentar-me ao publico como invasor da propriedade de seu cliente, e lançou-se no campo reprovado dos insultos e improperios, continuando d'est'arte a triste obra, por outros incetado, tão geralmente desprezado como justa recompensa de seu merito.

Não vou por ahi, Sr. Dr. Medeiros, e lastimo que S. S que tanto fallou em dignidade, honra, cavalheirismo, modestia, etc., denegrisse sua penna com epithetos e phrases que não assentam, que não se ajustam a delicadeza de um moço de alta educação. Assim não vae bem, e me obriga ao mais rigoroso silencio como protesto a tudo quanto por ventura possa S. S. dizer em linguagem offensiva em allusão a mim ou a meu filho, porque ella não me merecera nenhuma attenção. Estou prompto a aceitar qualquer discussão em terreno puro, do qual o vencedor e o vencido não sahirá salpicado de lama.

Procure-me nesse terreno, que provarei a S. S. quem é o invasor a pretexto de ignorancia, quem é o visinho para quem é necessario uma aviventação diaria, e finalmente quaes aquelles que querem manter sordidos e mesquinhos interesses, como diz S. S. em sua correspondencia.

Guardadas as conveniencias, as attenções, cujas perturbações nada provam, sempre me achará o Sr. Dr. Medeiros prompto a acompanha-lo, quer na imprensa, quer nos tribunaes.

Devendo tratar quanto antes de uma demarcação judicial aguardar-me-hei.

Engenho Minas-Novas, 30 de abril de 1870

Vicente Elias Cavalcante d'Albuquerque.

Attenção

Srs. Redactores.—Venho pela imprensa narrar os factos que se deram commigo em Beberibe no dia 25 de abril do corrente anno.

Estando eu sentado em minha propriedade por volta das 7 horas e meia da noite esperando pelo meu trabalhador que viesse com o gado do serviço da estrada nova de Beberibe da qual sou contratante do embarreamento; nisto passou um individuo que o tratam por Flôr e deu-me boa-noute o que eu lhe correspondi, e como estivesse com o rosto virado elle veio pelo outro lado quando eu estava descuidado e deu-me uma cacetada na cabeça que prostou-me por terra e como eu ficasse sem sentido deu-me então as que quiz, sei dizer é que quando tornei no meu sentido natural estava com umas poucas de contusões na cabeça e nos peitos. Por volta de cinco minutos appareceu o subdelegado e achando-me cahido em cima de uma marqueza sem sentidos, começou com gritos que me levantasse, levantei-me, isto é, me levantaram, elle começou a perguntar-me quem foi que tinha feito aquelle delicto, respondi-lhe que tinha sido um tal Flôr, quando elle ouvio eu pronunciar este nome deu-me um grito de tal forma que pensei que elle queria acabar de matar-me então como eu estava vendo aquillo disse depois que não sabia quem tinha sido para elle não me levar para outra parte.

Assim que eu disse que não sabia quem tinha sido, (disse constrangido), elle tomou logo testemunhas; pois eu á tarde indo tomar banho no fundo do sitio vi o subdelegado fallando com o tal Flôr no terreiro da casa delle, pois eu já sabia com toda certeza que havia de levar cacete pois quem me disse foi o proprio delegado em presença de um meu trabalhador que o Quincas do Passarinho tinha dito que havia de mandar dar-me uma surra de cacete, então elle tinha tirado-lhe da cabeça que tal couza não fizesse; estas intrigas são por causa demeu gado, porque, quando elle pega meus bois, quer que eu pague mais do que marca a lei, e como não pago sinão o que marca a lei, eis a razão, pois eu tinha nas minhas idéas que o tyranno mais barbaro que havia era o dictador do Paraguay, mais aqui em Pernambuco ha outro peior do que elle que é o tal subdelegado de Beberibe o Quincas do Passarinho que traz aquelle povo opprimido, se manda prender alguem dá ordem para amarrar e dar pancadas, isto quasi todos os dias tanto que aquella gente já não sabe como ha de viver.

Recife, 3 de maio de 1870.

Romão Maximiano da Cunha.

Mesmo no deserto—Clama não cesses.

Em sustentação aos embargos de fls. 14 o 20 do proximo passado (abril) se allega o seguinte:

« Quem foge da luz para se acobertar com as trevas, *indica* falta de direito e razão, mormente discutindo com o *Diccionario das Ribeiras*. »

Bruxellas da F.

Em 1863 o salteador *mata somno* voltando de Maceió onde foi *escondido* a reforçar o aluguel da casa n. 38, para roubar a padaria nella montada ha mais de 30 annos; forgicou um simulacro de deposito de parte dos utencilios padaria (pois o collocamento do gaz—globos, bilhas, arandelas, candieiros, etc... que são moveis, não figuram na lista do deposito) este não passou do papel (foi para chicanar nos autos) porém cahio pela declaração em juizo do depositario *in nomine* que jurou ter *assignado e deixado os utensilios* na padaria a pedido do salteador, e que delles se estava *servindo*; até hoje não existe nos autos acto judicial provativo da sahida de objecto algum da padaria para deposito na padaria n. 38, (do salteador) ou para outra qualquer parte.

As vistorias de 1864 e 1869 a fl. 7 e 119, provam que na padaria n. 38 não existe mais do que os utencilios *necessarios* ao manejo, e classificados no contrato a fls. 4 e 6, confrontado este texto com aquelle—é clarissimo que o salteador está trabalhando na padaria como lhe foi entregue pelo contrato.

As revalidações tentadas na auzencia do embargante em 1866 e 1868, sem sua sitação para *restaurar* o despresado deposito inda mais desmascararam o larapio, como prova a certidão *in fine* do mandado de remoção a fl. 137, e a vistoria requerida pelo salteador a fl. 75 na qual quiz *illudir* o digno juiz, ex-juiz do commercio, com os utensilios *velhos* de sua padaria n. 98, como sendo os *depositados* da padaria n. 38; quando os desta são novos e comprados em 1862, parte pelo proprio *demonio* que os descontou nos alugueis (recibo a fl. 88;) a propria sentença do padrinho a fl. 101 v. reconheceu este estratagema não se fundando nelle, para se fundar na chamada confissão do A. a fl. 94 v. —confissão que não existe e só a podia enxergar um juiz nas circunstancias da petição a fl. 120

O forno e mais obras enraizadas são da casa diz o salteador (admira como já não está senhor de quantas padarias ha nesta cidade) mas é porque ellas não lhe pertencem ao contrario as venderia por bom preço como vendeu uma licença de 4$ por 1:000$, não sendo do dono do predio !!!

Ninguem ignora o que são obras de casa, e as de uma padaria, aquellas o proprietario é obrigado a paga-las quanto mais estas que tem a *posse* de mais de 30 annos, e são garantidas em seus lugares pelas posturas municipaes de 29 de abril e 29 de junho de 1857. O salteador não pode se valer do suposto direito do dono da casa—o embargante se haverá com elle logo que appareça com essa estravagancia á pedido do salteador....

O. M. T. despresou na primeira cauza o simulado deposito por não ser *intotum* pela chave do estabelecimento como se requereu fl. 80 v., como se vê em seu relatorio e accordãos a fl. 8, 11, 44 v., decidindo que a questão não era de casa e sim de padaria. Separou os alugueis desta dos daquella, mandando que dos alugueis da padaria se abatesse os da casa até a data do arrendamento feito ao salteador; assim se cumprio, discontando-se..... 16$666 mensaes para a casa, sem reclamação do salteador, como se vê a fl. 63; e se agora paga mais, ninguem o mandou ir a Maceió offerecer esse augmento, para roubar a padaria.

O estupido bruxellas dá interpretação a seu geito á esta decisão, mas ella foi executada como devia e a contento dos interessados; deve portanto, metter o seu sophisma no fundo das costas para não ser tão bestalhão.

O M. T. decidio assim em 1865 que estava tudo *fresco*, e agora que não ha mais arrendamento de casa e a questão não tem provas, ha de decidir de outra forma sem cair n'uma desmoralisação completa.

Arestando os Julgamentos, como é de direito, e reconhece o salteador com os do digno ex-juiz do commercio—quando diz que tendo decidido a primeira causa estava obrigado a decidir as outras no mesmo sentido—, ainda mesmo que assim não fosse—o tribunal ha de se rebaixar á sustentar um larapio na posse de um roubo?—não; não é crivel—não vigora o communismo—nem estamos no Japão.

(Continuar-se-ha.)

Oleo puro medicinal de figado de bacalhão de Lanman & Kemp.

Uma tosse pertinaz e fatigadora que de vez em quando arranca sangue, com dôr e oppressão no peito, pulso alterado e febril, extraordinario rubor ou vermelhidão das faces, suores nocturnos, magreza, e debilidade crescente, annunciam ao doente phtysico, que a sua vida se acha em perigo.

Os anodynos, os expectorantes, os tonicos xaropes e até mesmo a mudança de ares, são geralmente em vão. Abandone, pois, o doente todos esses meios paliativos, e experimente o oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp. E' uma preparação preciosa da unica cousa que a experiencia tem demonstrado, que se póde em todos os casos depender e confiar della; e os seus bons effeitos nunca falham. O oleo de figado de bacalhão limpido e puro, é o remedio mais poderoso e efficaz para as enfermidades dos pulmões, garganta e bofes, de quantos se teem descoberto até agora. Depositai, pois, inteira fé nelle e experimentai-o sem susto. Porém, não vos esqueceis de pedir a preparação unica e verdadeira de Lanman & Kemp; porque o mercado infelizmente acha-se innundado de composições fraudulentas em si tão más como inuteis. Examine-se, pois, o letreiro e a capa, afim que possas ver a marca commercial da casa. Acha-se á venda em todas as principaes lojas de drogas.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE MAIO, DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Cambio sobre Londres — 90 d/v 21 5/8 d por 1$000

Desconto de letras—9 1/2 0/0 ao anno.

Mesquita Junior,
Pelo presidente.
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente his traso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa. tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e emitte cartas de credito para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2	59:497$777
Idem do dia 3	65:882$725
	125:380$502

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	153	
Idem idem com generos	647	
		800
Volumes sahidos com fazendas	256	
Idem idem com generos	507	
		763

Descarregam hoje 4 de maio

Barca franceza—*Jean Baptista*—mercadorias.
Brigue inglez—*Judit*—mercadorias.
Barca ingleza—*Henrietta*—mercadorias.
Barca ingleza—*Zedora*—idem.
Brigue portuguez—*Bella Figueirense*—idem.
Patacho norte-allemão—*Maria*—farinha de trigo.
Brigue norte-allemão—*Argo*—carvão.
Sumaca hespanhola—*Amable Dolores*—vinhos.
Patacho inglez—*Magdalene Anne*—mercadorias.
Galera ingleza—*Hermione*—carvão e ferro.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2	846$445
Idem do dia 3	1:782$496
	2:628$941

CONSULADO PROVINCAL

Rendimento do dia 2	4:445$054
Idem do dia 3	6:097$570
	10:542$624

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3

Rio-Grande do Sul—25 dias, patacho brasileiro *Francolino*, de 250 toneladas, capitão Carlos Eduardo Merry, equipagem 12, carga 13,700 arrobas de carne; a Emorim Irmão & C.

Bahia—7 dias, brigue brasileiro *Felicidade*, de 269 toneladas capitão Joaquim Antonio Gadré, equipagem 11, carga varios generos; a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Rio-Grande do Sul—25 dias, patacho brasileiro *David*, de 224 toneladas, capitão Candido R. Vianna, equipagem 10, carga 14,400 arrobas de carne; a David Ferreira Baltar & C.

Santa Catharina—25 dias, patacho brasileiro *Arabe*, de 297 toneladas, capitão Antonio Pereira Marques, equipagem 7, carga farinha de mandioca; a Joaquim José G. Beltrão.

Ceará—48 horas vapor transporte nacional *Leopoldina*, commandante capitão tenente Castro.

Granja e portos intermedios—9 dias, vapor brasileiro *Pirapama*, de 360 toneladas commandante Costa, equipagem 30, carga varios generos; a companhia Pernambucana.

Navio sahido no mesmo dia

Barcelona—Brigue hespanhol *Amable Therese*, capitão Jayme Julio, carga algodão.

EDITAES.

— O inspector interino d'alfandega faz publico, que no dia 4 do mez vindouro, depois do meio dia e á porta da mesma repartição, será levada á hasta publica livre de direitos ao arrematante, uma caixa marca T T com noventa e nove kilogrammos de impressos, vinda do Havre no navio francez *Mousse de Nantes*, entrado neste porto em 28 de março do corrente anno abandonada por Tisset Frères, e avaliada em cento noventa e oito mil reis.

Alfandega de Pernambuco, 30 de abril de 1870.

O inspector interino
L. de C. Paes de Andrade.

— O inspetor interino da alfandega faz publico, que no dia 4 do mez vindouro, depois do meio dia e á porta da mesma repartição, será levada á hasta publica, livre de direitos ao arrematante, uma caixa marca TT com 99 kilogrammos de impressos, vinda do Havre no navio francez *Mousse de Nantes*, entrado neste porto em 28 de Março do corrente anno., abandonada por Tisse tFreres, e avaliada em 198$000.

Alfandega de Pernambuco, 30 de abril de 1870.

O inspector interino,
L. de C. Paes de Andrade.

— Havendo a camara municipal determinado fazer levantar a memoria dos feitos nos campos do Paraguay, convida a todos os seus municipios á concorrerem com seus donativos para o fim destinado; bem assim convida a todos os Srs. engenheiros para apresentarem os desenhos precisos para levar a effeitoesta idéa grandiosa.

Paço da camara municipal do Recife, 2 de maio de 1870.—Dr. *Manoel Barros*.—Dr. *Bento Costa*.—Dr. *Lobo Moscozo*.—Dr. *João Maria Seve*.—*José Maria Gameiro*.—*Caetano Ceriaco*.—Dr. *Praxedes Pitanga*.

DECLARACOES.

Imperial e real consulado da Austria e Hungria em Pernambuco.

Pede-se a quem podér dar noticias exactas do subdito ungaro por nome José Ziffer, á annos chegado ao Brasil, de communica-las neste consulado. Como tambem não se duvida dar uma recompensa, se fôr preciso, para obterem se mais facilmente as noticias que se pedem á semelhante respeito.

— No dia 4 de maio, as 11 horas, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara civel, tem de ir á praça por venda um sobrado de dous andares n. 27, sito á rua das Cinco Pontas, avaliado por 6 000$; o qual vai á praça a requerimento da viuva meieira e inventariante dos bens deixados por morte de Manoel Izidoro de Oliveira Lobo: os licitantes podem comparecer no dia e hora acima dito.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade, se faz publico, que continúa em praça no dia 6 do corrente, para ser arrematada por quem menor preço offerecer, a obra do concerto da ponte do Maduro, orçada em 517$000.

Secretaria da camara municipal do Recife, 3 de maio de 1870.

No impedimento do secretario,
O official-maior,
Augusto Genuino de Figueiredo.

Conselho de compras navaes

O conselho no dia 5 do corrente mez, á vista das propostas recebidas até as 11 horas da manhãa e sob as condições do estylo, contrata os serviços de barbeiro á enfermaria de marinha no trimestre corrente, e o fornecimento de velas stearinas de oito em libra para completo do de viveres etc. aos navios da armada e estabelecimentos da marinha no mesmo trimestre; as velas proprias para lanternas; assim como promovo a compra dos objectos do material da armada seguintes: 20 almotolias de folha para azeite, 12 bandeiras nacionaes de 5 pannos, 100 brochas sortidas, 20 cadernaes bronzeados de 4 a 12 polegadas, 12 carrinhos de mão, 120 braças de corrente de ferro de 1½ polegada reforçada, 2 peças de encerado, 20 arrobas de estopa de algodão, 10 flamulas de navio, 6 foles inglezes tendo cada um 8 pés de comprimento e 6 de largo, 8 arrobas de mialhar, 20 moitões bronzeados de 4 a 12 polegadas, 2 oculos de alcance, 12 pedras de amolar de 3 pés de diametro e 6 a 8 polegadas de grossura, 4 arrobas de polvora fina, 100 pratos travessos de folha, 600 remos de faia, 10 duzias de taboas de pinho de rezina de 3 polegadas, 10 duzias de taboas de pão carga de 1 polegada, 2 peças de tapete, 1.000 tijolos de fogo, 6 vergonteas de pinho para páos de cutello, tendo de comprimento 35 pés e grossura no meio de 7 polegadas de diametro e 6 vergonteas de pinho para mastros de escaleres, tendo de comprimento 25 pés e grossura no meio 6 1/2 polegadas de diametro.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 2 de maio de 1870.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Repartição das obras publicas de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe e director das obras publicas se convida as pessoas que quizerem contratar o fornecimento dos objectos constantes da nota abaixo transcripta á comparecerem nesta repartição, apresentando suas propostas em cartas fechadas, e as respectivas amostras dos objectos que a isso se prestarem, no dia 17 de maio corrente.

O secresario,
Alexandre Rodrigues da Silva.

Nota dos objectos a que se deve referir a proposta do contrato para fornecimento durante um anno.

Milheiro de tijolos (alvenaria grossa).
Dito dito (idem batida).
Dito de telhas.
Barrica de cemento (Portland Vassy).
Metro cubico de cal preta.
Dito dito de cal branca.
Dito dito de aréa.
Uma tonelada de pedras faceadas.
Tonelada (1000 kilogrammas) de pedras brutas.
Metro cubico de pedras quebradas.
Dito dito de argila (barro).
Dito dito de terra
Kilogramma de ferro batido em obra.
Metro quadrado de taboas de amarello vinhatico (assoalhado).
Idem de costado de amarello vinhatico.
Idem de taboas de louro de assoalho..
Idem idem idem de forro.
Metro quadrado de taboas de oiticica.
Idem corrente de caibros de 0, 08, 0, 06, 0, 10
Trave de 13, 00 28, 25 metros.
Dita de 12, 30 22, 25 metros.
Dita de 10, 00 á 12, 00 25|25 metros.
Dita de 6, 60 22|22 metros.
Metro quadrado costadinho de amarello vinhatico
Longrinas 0, 25| 013 o metro corrente.
Kilogramma de pregos de ripar.
Idem idem caibral.
Idem idem coitar.
Idem idem caixar.
Dito, pregos francezes.
Kilogramma chumbo bruto.
Enchada de 027, 030, 024, metros.
Machado.
Pá.

Secretaria das obras publicas 2 de maio de 1870.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é neste corrente mez de maio que se finda o prazo em que os contribuintes do imposto pessoal relativo ao segundo semestre do exercicio corrente, entre os quaes se comprehendem os empregados publicos geraes, provinciaes e municipaes, teem de paga-lo á bocca do cofre e livre de multa, e que findo o referido prazo, será cobrado com a multa de 6 por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de maio de 1870.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm.a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 5 de maio, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMEMTO DE CARIDADE.

Rua do Padre Floriano.

Idem idem n. 65	217$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua do Vigario.

Primeiro andar do sobrado n. 27	240$000

Rua Direita.

Casa terrea n, 33	600$000

Rua do Rangel.

Casa terrea n. 58	360$000

Rua do Pilar.

Casa terrea n. 102	202$000
Casa terrea n 110	204$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação das suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 29 de abril de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

CIRCO
NO
PAVILHÃO DE S. ISABEL
COMPANHIA
EQUESTRE GYMNASTICA E ACROBATICA
DIRECTOR
D. Marcos Casali.

Quarta feira 4 do corrente.

As oito horas em ponto.

VARIADA FUNCÇÃO

Executar-se-ha, pela primeira vez a grande pantomima, intitulada:

O ROUBO DE MATILDE,

por Malec-Adel, desempenhada por toda a companhia, estando a cargo as principaes partes a senhorita Anna e Luiz.

PROGRAMMA.

1.º Symphonia.
2.º Volteio, sobre o cavallo mósca, pelo artista Vicente.
3.º Saltos por entre arcos, pelo Sr. Luiz, sobre um cavallo.
4.º Um novo intermedio, pelo artista Aldabo e o palhaço.
5.º A' pedido, a menina Juanita executará a jardineira, sobre um cavallo.
6.º pela primeira vez a scena burlesca, Montetiel e Lebelne, executada por Luiz e Aberino, sobre um cavallo.
7.º O trapesio.
Intervallo de 30 minutos.
8.º Pela primeira vez o arame tirante, da grossura de um dedo, pelo director, que executará difficeis equilibrios.
9.º Grande volteio, pela senhorita Anna, sobre um cavallo.
10. O doble trapesio, pelos gymnastas Cesar e Vicente.
11. A grande pantomima, intitulada: o Roubo de Matilde, por Malec-Adel, executada por varios artistas, sendo os principaes papeis desempenhados pela senhorita Anna e Luiz.

N. B.—As portas do circo abrem-se ás 7 horas da noute, dando-se principio ás oito em ponto.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéas, vende-se no mesmo circo.

PREÇOS

Camarotes com 6 entradas	12$000
Cadeiras	2$000
Cadeiras avulsas para senhora	2$000
Geraes	1$000

AVISO

Todas as quartas-feiras, sabbados e domingos, haverá funcção no circo.

AVISOS MARITIMOS.

Rio de Janeiro

Pretende sahir em poucos dias para o referido porto o veleiro patacho brasileiro *Protector*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; e para o pouco que lhe falta e escravos á frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 47.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 13 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Sindh*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

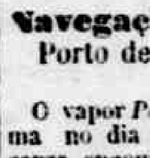
Até o dia 14 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Amazone*, commandante Joret, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Mamanguape.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida, no escriptorio da companhia no Forte de Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Goianna.



O vapor *Parahyba*, seguirá para o porto acima no dia 6 do corrente, as 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

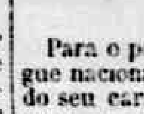
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, seguira para os portos acima no dia 10 do corrente á meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió em direitura e Penedo.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para os portos acima no dia 7 do corrente, ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Potengi* commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13, encommendas, e passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Rio de Janeiro.

Para o porto acima segue em poucos dias o brigue nacional *Isabel*, tem prompta a maior parte do seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 57.

Rio de Janeiro

Com este destino tenciona partir o patacho nacional *Villa do Conde*; e para alguma carga a frete que necessita, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos & C., rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 9 do corrente o vapor *Arinos*, commandante o primeiro tenente José C. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

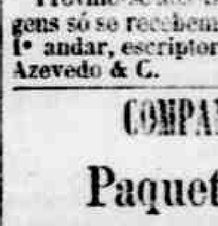
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.



Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Guará*, commandante o capitão tenente Pedro H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Ilha de S. Miguel.

A escuna portugueza *Dias*, segue nestes poucos dias para o porto acima e para o resto da ... e passageiros para os quaes tem bons commodos trata-se com o seu consignatario João d... Lima, á rua do Apollo n. 4.

Para Lisboa.

Vai sahir com brevidade o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão Carvalho, para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Porto por Lisboa

Para os portos acima segue com brevidade o palhabote portuguez *Eurico*, tem a maior parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

Porto por Lisboa

Deve seguir impreterivelmente até o dia 8 do corrente a barca portugueza *Nova Sympathia*, de 1ª classe e marcha por já ter a bordo quasi toda a sua carga: para o pouco que ainda póde receber e bem assim para passageiros, aos quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

MUTILADO

ILEGIVEL

LEILOES.

LEILÃO

De 200 caixas com superior sabão e 137 saccos com feijão sendo 100 preto e 37 mulatinho.

HOJE.

Domingos Alves Matheus fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos acima mencionados e por intervenção do agente Pestana: quarta-feira 4 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes largo da alfandega.

LEILÃO

De moveis sendo:

Uma mobilia de amarello com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 consolos, 1 sofá e 1 mesa redonda, 1 cama franceza de amarello com colxão novo, 1 cadeira de balanço, 1 lavatorio de amarello, uma meia commoda de amarello, 1 sofá, 6 cadeiras, 1 mesa redonda, 2 banquinhas de amarello, 1 mesa de jantar de dito, 2 armarios, 2 banheiros de folha e alguma louça de jantar.

Hoje.

O agente Martins fará leilão dos moveis acima por conta de uma pessoa que se retirou para Europa no sobrado n. 44 da rua das Trincheiras, as 11 horas do dia.

LEILÃO

De 20 caixas com superior vinho champagne.

HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 20 caixas com superior vinho champagne em um ou mais lotes: quarta-feira 4 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILAÕ

DE FAZENDAS.

Quinta-feira 5 de maio.

Furstenberg Flack & C., levarão a leilão por intervenção do agente Pinto, um completo e variado sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, existentes em seu armazem á rua da Cruz n. 34.

Principiará as 10 horas.

LEILAÕ

de fazendas avariadas

Quinta-feira 5 de maio as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 3 fardos marca BOA ns. 1137, 1138 e 1141 de algodões de listras avariados a bordo do vapor inglez *Kepler*, as 10 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cruz n. 34.

LEILÃO

De 344 caixas com massas de nervi sortidas.

Quinta-feira 5 do corrente.

Tissot Freres farão leilão por intervenção do agente Pestana e por conta e risco de quem pertencer de 344 caixas de massas sortidas de nervi parte com avaria de agua salgada vindas pelo navio austriaco *Sacra Famiglia*, as quaes serão vendidas em leilão no dia acima quinta feira 5 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem do Annes no largo da alfandega.

LEILÃO

De um sobrado de dous andares e sotão na rua do Livramento n. 23 (terreno proprio), 1 mobilia a Luiz V com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço um sofá e 2 consolos com pedra, 2 guardas vestidos de amarello, um apparador do dito e 1 um guarda louça. Dous cabriolets americanos de 4 rodas com cobertas e assentos para 2 e 4 pessoas, com os competentes arreios.

Sexta-feira 7 do corrente

O agente Martins fará leilão competentemente autorisado, do predio, moveis e cabriolets acima no segundo andar do dito sobrado as 11 horas do dia. Os pretendentes poderão obter qualquer informação do referido agente.

LEILÃO

De 59 volumes com porcelanas, vidros, crystaes e figuras para jardim.

Constando de

Apparelhos de porcelana para chá e jantar, brancos e de cores, pratos, chicaras, bules, manteigueiras, vasos para flores, garrafas, copos, calices, compoteiras e muitos outros artigos de gosto, os quaes serão vendidos no dia

Sexta-feira 6 de maio.

Por intervenção do agente Pinto no armazem da rua da Cadêia n. 6.

Principiará as 10 horas em ponto por serem muitos os lotes.

LEILÃO

de fazendas geraes.

A 6 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por ordem dos Srs Ferreira & Matheus, de porções de fazendas e outras mercadorias, remanescentes da extincta firma dos Srs. Lopes & Oliveira, sendo porém todas proprias do mercado.

Sexta-feira

as 10 horas da manhãa no armazem de ditos Srs. Ferreira & Matheus, á rua da Cadeia.

LEILÃO

De dividas na importancia de 34:807$915 rs.

A 7 do corrente.

Em cumprimento do respeitavel despacho do Illm. Sr. Dr juiz de direito especial do commercio desta cidade, a requerimento dos administradores da massa fallida de Antonio Pedro de Mello, o agente Oliveira fará leilão das dividas do armazem denominado Liga, na importancia de réis 31:415$245, e das do armazem Duas americas importando em 3:392$670, sendo parte do activo da referida massa e cujas relações se acham em poder do dito agente para serem previamente examinadas pelos pretendentes, bem como no acto do leilão, o qual terá lugar

Sabbado

ao meio dia em ponto, em seu escriptorio á rua da Cruz n. 53, 1º andar.

LEILAO

Do patacho nacional Adelina.

O agente Pontual competentemente autorisado venderá em leilão o patacho nacional *Adelina*, com todos os seus pertences dos quaes existe a relação em mão do dito agente, podendo desde já ser examinado o patacho (que se acha ancorado neste porto) pelos licitantes.

Terça-feira 10 do corrente.

No 1º andar do sobrado n. 62, a rua da Cruz, as 11 horas.

LEILAÕ

DE

Pianos, moveis, ferragens e velocipedes.

a saber:

Dous superiores e bonitos pianos novos e de armario, differentes duzias de cadeiras, caixas com cabidos para roupa, 20 duzias de pao e de ferro, (americanas) 28 duzias de machados, caixas com tonico para cabello, taxas para selleiro e tamanqueiros, differentes pregos, 12 velocipedes de 2 rodas, e muitos outros artigos que estarão patentes no dia

Terça-feira 10 de maio de 1870.

No armazem da rua Nova n. 9, por intervenção do agente Pinto, ás 10 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

Estrada de ferro do Recife a Olinda.

Compram-se dormentes de madeiras de reconhecida duração para a construcção desta estrada: trata-se na rua da Aurora, escriptorio da superintendencia, das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde, nos dias uteis.

O superintendente,
André de Abreu Porto.

— Fernando Barbosa de Carvalho, competentemente habilitado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar particularmente primeiras letras, avisa aos senhores pais de familias que tem aberta sua aula na rua da Assampção n. 58, casa de sua residencia. Nesta aula cada alumno pagará mensalmente o modico preço de 4$000, tendo papel, penna e tinta.

AMA

Na rua da Cadeia n. 59 precisa-se de uma ama que saiba muito bem cozinhar, para casa de homem solteiro.

— Precisa-se de um feitor que entenda de trabalho de sitio, horta e jardim: a tratar no mesmo sitio no Corredor do Bispo n. 43.

José da Silva Loyo manda dizer uma missa pela alma da Exma. Sra. D. Candida Agostinha de Barros, as 7 horas da manhãa do dia 5 do corrente, setimo dia do seu passamento, na igreja de S. José do Manguinho, para o que convida os parentes e dedicados desta virtuosa senhora.

— Pede-se ao Sr. Francisco de Assis Cabral e Mello, passageiro do vapor inglez *Douro*, o favor de mandar entregar ao Sr Francisco Ignacio Tinoco de Souza uma encommenda que trouxe de Lisboa, em casa de Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

— Precisa-se de uma criada de boa conducta para todo o serviço ordinario de uma casa: a tratar na rua da Cruz n. 20, ou na Capunga, porto Lasserre n. 26.

— A pessoa que trouxe a preta Marcelina a rua do Fogo n. 26, queira ter a bondade de apparecer na dita rua para fechar o negocio.

ATTENÇAÕ

Os abaixo assignados previnem ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial que não existe nesta praça e nem fóra della letra de seu aceite, assim como titulos ou documentos de quaesquer natureza; com tudo se alguem se julgar com direitos por taes titulos, terá a bondade de os apresentar no praso de 5 dias, a contar da data do presente annuncio para serem verificados. Recife 4 de maio de 1870.

Guimarães & Freitas.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua do Rangel n. 9.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pequena familia, preferindo-se escrava: na rua do Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 32, 2º andar.

Attenção

Manoel Monteiro da Cunha, com loja de fazendas na rua Nova n. 48, previne ao publico e especialmente aos seus freguezes, que despedio de seu estabelecimento o Sr. Lourenço de Freitas Guimarães, no dia 1º do corrente; por isso avisa que ninguem pague ao mesmo Guimarães qualquer conta, sob pena de nullidade. Outro sim declara que nunca autorisou o mesmo seu ex caixeiro a pedir quaesquer quantias emprestadas em seu nome.

CARNEIROS.

Desappareceu no dia 29 de abril proximo passado da rua do Socego, no Campo Verde, casa n. 12, um carneiro e uma ovelha, ambos brancos e muito novos, tendo a ovelha uma das orelhas rasgada, e o carneiro um pouco mais pequeno e castrado: quem os pegar leve-os á referida casa, que será recompensado generosamente.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos de idade, preferindo-se dos ultimos chegados da Europa: na rua do Brum n. 63.

— Thomaz Teixeira Bastos vai a America pela Europa, no vapor do fim do corrente mez, e deixa como procuradores de todos seus negocios os Illms. Srs. Domingos das Neves Teixeira Bastos, Joaquim Augusto Ferreira Jacobina, Manoel David das Neves Teixeira Bastos e Candido Affonso Moreira.

— Thomaz Teixeira Bastos e um criado vão á America pela Europa no vapor do fim do corrente mez.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: a tratar na casa n. 6 da rua da Saudade.

Trabalhador.

Precisa-se de um servente: no hotel da rua das Cruzes n. 39, paga-se bem

Aluga-se

Grande sitio na Torre: á tratar com André de Abreu Porto, na ponte do mesmo lugar,

Pedido.

Pede-se encarecidamente (só assim) aos senhores abaixo mencionados se dignem por especial obsequio de virem realisar aquillo que teem promettido por diversas vezes, pois já é tempo, e visto que o nosso negocio é de interesse para os mesmos senhores, por isso os esperamos o mais breve, advertindo porem, que não retiramos este nosso pedido sem que não compareçam a rua do Crespo n. 7 A, loja do Passo.

Albino Bandeira de Jezus.
José Luiz de Souza.
Francisco Manoel de Almeida.
José Antonio Miranda Guimarães.
Luiz de França Belem.

ESCOLA
DE
Instrucção primaria.

129—Rua Direita—129
2º andar.

Anna de Queiroz e Albuquerque
Professora particular.

Sitio para vender em Belem.

A pessoa que annunciou um sitio para vender na estrada de Belem, ou trocar por escravos, dirija-se á rua da Aurora n. 88, primeiro andar.

Para o mez Mariano

Na rua Estreita do Rosario n. 35, preparam-se flôres artificiaes para enfeitar os altares e oratorios do mez de maio, arcos, palmas capellas rosas, e palmas para o altar, bouquetes e bugias enfeitadas com flores de cêra para enfeites de altar, tudo com prestesa, gosto e barato, faz-se toda encommenda para fóra, e tem já promptas, rosas, arcos e pontas.

— O Sr. Zumba do encanamento, queira apparecer na olaria da rua dos Prazeres n. 52

— Precisa-se de um escravo de 14 a 16 annos para todo serviço de uma casa de pouca familia, paga se bem: a tratar na rua da Saudade n. 23.

Copeiro.

Precisa-se de um copeiro: na rua do Commercio n. 11, hotel de França.

Protectora das Familias.

Em cumprimento do prevenido no art. 29 do regulamento, se convida aos Srs. contribuintes dessa associação que não tiverem apresentado as certidões de idade dos segurados, para que mandem fazer entrega d'ellas na rua do Livramento n. 19, 1º andar, afim de ser expedidas o mais breve possivel para a inspectoria geral do Rio de Janeiro As certidões devem ser selladas e reconhecidas por tabellião.

Recife, 30 de março de 1870.
Narciso Francisco de Vidal.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

ENGOMMADEIRA.

Precisa-se alugar uma escrava perfeita engommadeira para casa de familia, paga-se bem: quem tiver annuncio para ser procurado.

Copeiro

Precisa-se de um criado bom copeiro, e que seja escravo, paga-se bem: na rua do Commercio numero 3.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Caldeireiro n. 68.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para duas pessoas: na rua Augusta n 74.

— Dá-se algum dinheiro a premio sobre hypotheca em pedrios n'esta cidade: á rua do Crespo n. 12, loja, se dirá quem dá.

Preciosa publicação juridica,

Commentario do Codigo Commercial Portuguez e Brasileiro.

Vende-se na loja da rua do Crespo n. 25 A esquina da do Queimado, a importante e moderna obra sob o titulo de *annotações ao codigo do commercio portuguez* em 6 volumes pelo Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, lente cathedratico na universidade de Coimbra. Os subidos creditos de que goza muito merecidamente aquelle eximio commercialista por si só bastariam para recommendar tão importante obra, quando não concorresse mais para isso a grande vantagem de ser um optimo commentario ao codigo commercial brasileiro (na falta absoluta que ha de qualquer outro) pela maxima homogeneidade de entre muitas das suas disposições, e as do mencionado codigo portuguez, que lhe servio de texto.

Corrrei pressurosos, distincta mocidade do 4.º anno da Faculdade de Direito desta cidade e notaveis jurisconsultos, a provervos desse poderoso auxiliar para vossos trabalhos da sciencia, e pelo preço commodo de 20$, toda a obra em 6 vol.

Sublime publicação litteraria sob o titulo de Memoria do Bom Jesus do Monte, em Braga.

Acha-se á venda na loja da rua do Crespo n. 25 A, esquina da do Queimado a *primorosa Memoria do Bom Jesus do Monte em Braga*, ornada de gravuras finas, segunde edição, obra da penna de ouro do mui illustrado lente da universidade de Coimbra, o Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel. Quem tiver noticia da extraordinaria devoção que existe em Portugal para com aquella milagrosissima imagem, affluindo sempre para o seu magestoso templo em romaria o numeroso povo de todas as partes desse reino; quem souber avaliar as brilhantes descripções, e o bello estylo daquelle consummado jurisconsulto e eximo litterario portuguez não deixará de procurar, quanto antes procurar-se de um exemplar da dita memoria, pelo diminuto preço de 3$, na loja indicada, onde ha pequeno numero dellas.

Na mesma loja ácima ha outras estampas muito perfeitas e grandes do dito *Senhor Bom Jesus* de Braga, por commodo

TINTURARIA FRANCEZA
55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lã, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc. etc.

Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

AMA

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para amamentar uma criança e cuidar unicamente nella: a que estiver nestas condições, pode-se dirigir á rua do Crespo, loja n. 7.

Attenção.

Precisa-se da quantia de 5:000$ a juros, dando-se para garantia uma hypotheca em dez escravos: a quem convier annuncie para ser procurado.

O CIRURGIÃO DENTISTA
Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

— Atraz da matriz da Boa-vista n. 26, primeiro andar, aluga-se uma escrava robusta para servir em casa de familia por ter já bastante pratica, que cosinha e engomma.

—O abaixo assignado precisa com brevidade fallar ao Sr. Bertolino Correa de Amorim, na Estação Frexeiras, ou onde quer que seja procurado.

Pedro Ferreira Lima.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, que saiba bem coser e engommar, para uma senhora viuva com um filho: a tratar na rua do Amorim n. 35, 1º andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 20 annos: na rua Augusta n. 116.

Engenho para arrendar.

Arrenda se o engenho Conceição outr'ora Canandubа, distante da povoação de Jaboatão tres quartos de legoa, mõe com agua, é copeiro, com bastantes terras, legoa e meia de circunsferencia: a tratar na rua da Cadeia n. 4 com o Sr. Barroca, ou no mesmo engenho com o proprietario José do Rego Dantas Coutinho.

— Precisa se de uma ama para cozinhar a lavar, pois quem quizer dirija-se á rua de Santa Rita n. 10 em casa do Sr. Vicente André Gomes da Costa.

AOS SRS. CORREEIROS E SELLEIROS

No armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, ha sempre um completo sortimento de objectos para carros, e que se vendem por preços muito rasoaveis, como sejam:

Vaquetas de lustros, grandes e muito boas.
Sollas idem dito.
Oleado preto e de côres.
Colleiras de lustro o que ha de melhor.
Guarnições de fino latão para arreios, completas.
Lanternas e vellas para as mesmas
Eixos patentes para sebo.

Joaquim Lopes Machado & C.

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO DE **HOGG**
PHco 2 RUE CASTIGLIONE PARIS
Deposito: P. MAURER et Cie, em Pernambuco; JOSÉ BELLO, em Porto Alegre; SILVA LOPES, em Bahia; FERREIRA et Cie, em Maranhão.

PILULAS DE PEPSINA DE **HOGG**
PHco 2 RUE CASTIGLIONE PARIS
Deposito: P. MAURER et Cie, em Pernambuco; JOSÉ BELLO, em Porto Alegre; SILVA LOPES, em Bahia; FERREIRA et Cie, em Maranhão.

JOÃO DA SILVA RAMOS
MEDICO
PELA
Universidade de Coimbra.

Dá consultas em sua casa na rua da Aurora n. 34, das 9 ás 11 horas da manhãa e desta hora em diante póde ser procurado na rua do Imperador n. 37.

Encarrega-se do tratamento de qualquer doente dentro ou fóra da cidade.

Os chamados devem ser por escripta

PHARMACIA
E
DROGARIA CENTRAL

N. 38.—RUA DO IMPERADOR.—N. 38.

Este importante estabelecimento acha-se montado de maneira a não deixar nada a desejar.

Garante-se o maior escrupulo e aceio no aviamento das receitas.

Nelle se encontram as substancias therapeuticas, que são importadas directamente das mais acreditadas officinas da Europa.

Tem além disso verdadeiro OLEO DE LINHAÇA, TINTAS, preparadas e em pó, BROXAS, PINCEIS, e tudo o que póde ser preciso para uso dos pintores.

Da mesma maneira ha na casa vasto sortimento de todas as substancias necessarias á photographia, e para a confecção de fogos de artificio.

Os preços são razoaveis, e a qualidade superior.

Acha-se habilitada a fazer quaesquer supprimentos aos boticarios e droguistas do centro, e das provincias que costumam supprir-se desta.

Affiança-se inteira satisfação de qualquer encommenda.

CASA DE SAUDE
EM SANTO AMARO,
DE
JOÃO DA SILVA RAMOS
Medico pela universidade de Coimbra.

Tem este conceituado estabelecimento commodos para tratar de qualquer doente, separados em diversas classes:

1ª classe. .	3$500
2ª classe. .	2$500
3ª classe. .	2$000

Na 3ª classe quando o doente se demorar mais de um mez se fará algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas, bem como o tratamento dos alienados.

Este estabelecimento de grande necessidade e proveito para os estudantes, caixeiros e pessoas de fóra da cidade que desejam ser tratadas, bem como para os embarcadiços e escravos.

O encarregado deste estabelecimento está autorisado a receber qualquer doente sem ordem de seu proprietario.

XAROPE
VEGETAL AMERICANO
E SALIDADE
DE
BARTHOLOMEO & Ca

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchias, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL
BOTICA E DROGARIA
34, RUA LARGA DO ROZARIO, 34
PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catarrhaes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos. O xarope Vegetal Americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura da molestias que pertencem aos orgãos de respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico. Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope Vegetal Americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Barthalomeo & C.—O xarope Vegetal Americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma. Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém e seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, e até o presente não fui de novo atacado. Praza Deus, que eu fique restabelecido por uma vez. Rendo-lhe, pois os meus agradecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado. — *Severino Duarte*.—Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar muitos outros remedios sem resultado tive a felicidade de saber que Vmcs. preparavam o xarope Vegetal Americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido. A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs fazer o uso que quizerem.— Sou com estima de Vmcs muitos respeitador e criado. — *Antonio Joaquim de Castro e Silva.* — Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope Vegetal Americano, de composição dos Srs Bartholomeo & C. para cura de um forte defluxo que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia entender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. — Recife 10 de janeiro de 1868. — *Joaquim Pereira Arantes Junior.* — Estão reconhecidos.

RUA
DO
CABUGÁ
esquina
da rua larga do
Rosario.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade.

Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA
DO
CABUGA
esquina
da rua larga do
Rosario.

ILLEGIVEL

LOJA DO TRIUMPHO
7—Rua do Queimado—7
DE
MOREIRA & BASTOS

Chegou pelo ultimo vapor da Europa o mais bello sortimento de fazendas preta como sejam:

Grosdenap'es pretos de todas as larguras e qualidades,

Gorgurão preto para vestidos, o que tem vindo de mais superior nesta fazenda.

Pequin da China, de seda pura preto com listras de setim o que ha de mais moderno em fazenda preta para vestidos.

Mantilhas brasileiras de renda de seda preta o que tem vindo de mais moderno a este mercado.

Meterniques de croché preto com ricos laços de setim e de modello completamente novo.

Casacos de croché pretos, compridos com grande roda e de regaço que finge segunda saia sobre o vestido.

Ricas mantas pretas para cabeça de senhoras.

Um grande sortimento de filó preto de seda com flores, neste mesmo estabelecimento tambem ha um grande sortimento de poupelinas de ricos gostos, sedas lisas de lindas côres, saias bordadas, finas para senhoras, luvas de Jouvin de todas as côres para homens e senhoras, grande sortimento de cortinados bordados para cama e janellas, tapetes para sofá, camas, pianos, janellas, e grande sortimento das afamadas esteiras da India para forrar salas, só existe na rua do Queimado n. 7.

Loja do Triumpho.

Mme Ve FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA
FABRICA
DE
CHAPEOS DE SOL
ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE
CHAPEOS DE SOL:

De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todas os preços!

RUA DO CRESPO Nº 4

CURAS IMPORTANTES
Do xarope Vegetal Americano, especialidade de Bartholomeo & C.
34, RUA LARGA DO ROSARIO, 34.

Noã costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram acceital-os, lhes deem credito e voga; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas nã querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram, os que abaixo são transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nesse xarope. — *Bartholomeo & C.*

ATTESTADOS.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. É com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de intensa tosse, á ponto de não poder dormir a noite a respeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi um frasco; grato pois a esse resultado manifesto a Vv. Ss. meu reconhecimento. — De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado. — Manoel Antonio Viegas Junior. — Recife 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. — Penhoradissimo com [illegible] que me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem aliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado. — Luiz Cremona. — Recife 25 de setembro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — O xarope Végétal Americano que Vv. Ss. têm exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, canforme observei applicando-o a meu filho Joaquim, menor de quatre annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos havia resistido a outros xaropes de grande nomeada. Queiram pois Vv. Ss. acceitar a expressão altamente sincera de meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o indicado xarope, acreditandome para sempre de Vv. Ss. criado, attento e obrigado. — Americo Netto de Mendonça. — Recife 2 de outubro de 1868.

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
N.—7 Rua Nova N.—7

Acaba de chegar á este montado estabelecimento novo sortimento de bom calçado para homens, para senhoras, para meninos e meninas, escolhido nas mais importantes e conhecidas fabricas premiadas de Paris, esquisita e fina perfumaria de Coudray—e de Piver—luvas de pellica de Jouvin, ospelhos, leques, obras de ouro, caixinhas de costura, e um sem numero destas e outras quinquilharias francezas de muito gosto e phantasia, e a mais interessante vaiedade de brinquedos francezes e allemães para entretimento de crianças

LEÃO DE OURO

Grande estabelecimento de fazendas e roupas feitas e por medida, á rua da Imperatriz n. 52 junto a loja de ourives.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades.

Palitot de alpaca preta e de côres a 3$000, 3$500 á 7$000, ditos mirinó preto de 7$000 até 25$000, ditos de casemira de côres finas e ordinarias, de 6$, á 16$000, ditos de panno finos de 6$ 8$ 10$ e 20$000, sobrecasaco dito de 20$ a 50$000.

Completo sortimento de calças de brim pardo de 1$600 a 6$000, ditas brancas de 2$, á 10$000 o mais superior, ditas meia casemira, ditas casemira de 5$, á 12$000, ditas casemira preta de 6$, a 16$000 superior, dita de merinó diversas qualidades para luto. Assim como um bonito sortimento de colletes de brim de côres, ditos brancos, ditos de casemira de côres e pretas, ditos de merinó para luto fazenda superior.

Sortimento completo de camisas francezas de algodão, de 1$600 á 3$000, e de linho de 38$000 a 70$000 a duzia.

Sortimento completo de ceroulas francezas de algodão de 1$600 a 2$500, ditasde bramante a 1$800, 2$500 e 3$000 ditas de Hamburgo, francezas, fazenda superior de 25$000 a 35$000 a duzia. Sortimento de colarinhos de algodão e linho, etc., assim como meias de algodão para homem de 3$, a 10$000 a duzia, gravatas de muitas qualidades. Na rua da Imperatriz n. 52, loja do

Leão de Ouro.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

A mesa regedora desta irmandade convida a todos os irmãos a reunirem-se em mesa geral neste consistorio no dia 6 do corrente, pelas 5 1/2 horas da tarde, afim de tratar-se de negocio importante.

Consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, 3 de maio de 1870.

O secretario,
Emiliano Tamborim.

— Pede-se aos administradores da massa fallida de Antonio Pedro de Mello que hajam de recolher a um banco, onde possa render algum juro, a não pequena quantia de mais de dez contos de reis, de que estão na posse *mansa* e *pacifica*, cuja continuação é uma ameaça expressiva de nunca mais terminar-se a liquidação da infeliz massa em que tem tambem seu quinhão.

— Aluga-se duas amas para cosinhar e fazer o serviço de casa: na rua Direita n. 29.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 14 annos: a tratar no pateo do Terço numero 63.

Rapé Paulo Cordeiro.

Constando ao proprietario desta fabrica que se tem vendido rapé falsificado com a denominação do de sua fabrica, e imitação dos rotulos, sellos, medalhas das exposições de 1861 e 1866, e menção honrosa da exposição de Paris em 1867; previne por isso ao respeitavel publico haja de o examinar com toda a attenção afim de não ser illudido, e por esta fórma facilmente poderá distinguir o valor do verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, que tanta aceitação tem merecido. Unico deposito, rua do Vigario n. 11, sobrado.

Para cartorio ou qualquer estabelecimento.

Aluga-se a loja do sobrado n. 48 da rua das Trincheiras, aonde o finado escrivão Motta teve cartorio: trata-se no 1º andar do mesmo sobrado.

OFFICINA
de marmore, rua das Cruzes n. 11.

O artista Gamitto acha-se estabelecido na casa acima, onde póde ser procurado para todos os misteres de sua procissão.

CURA RAPIDA E INFALIVEL DOS CALOS
PELA
POMADA GALOPEAU.
Deposito especial
Pharmacia de Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

Precisa-se

alugar um moleque de idade de 12 a 14 annos para serviço interno de estaminet, paga-se bem: na rua do Imperador n. 32.

Nutrimento
E
MEDICINA!

PREPARADO POR *Lanman & Kemp* PARA Tisica e toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo, no banco da Terra Nova, purificado chimicalmente, e suas propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco, se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muitosevero, pelos chimicos de mais talent, do governo hespanhol em Cuba, foi devulgado por elle e contem

MAIOR PORÇÃO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO E'UM PODER SALVADOR

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contém a maior porção d'esta invaluvel propriedade é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO, Tisica, bronchites, asma, catarrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarea a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutrimento ao systema e encommodando quasi nada o estomago

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas cujadigestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
DE
Lanman & Kemp.

Se é que desejam ver-selivres e exempsm de enfermidades

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

O DR. SANTOS MELLO
MEDICO
HOMEOPATHA
MUDOU SE
Para rua Nova n. 43.

Antiga residencia e consultorio do Dr. Sabino L. O. Pinho.

Consultas todos os dias das 10 horas da manhãa ao meio dia; e chamados a qualquer hora do dia ou noute.

Gratis aos pobres.

43—Rua Nova—43

Clinica medico--homeopathica.
Do Dr. Santos Mello.
(**Durante o mez de abril**)
Doentes de:

Ascito	1
Bronchite	1
Bexigas canfluentes	2
Diarrhéa	3
Dentição	2
Dysineiria	3
Dores osteocapas	1
Enterite aguda	1
Exostasi	1
Febre ephemera	2
Febre verminosa	2
Gastro hepatite aguda	1
Gastro-interite	2
Hemeralopia	1
Hepatite sub-aguda	1
Infecção palnstre	1
Metrite aguda	1
Rachetismo	1
Spermatorrhea	2
Tumor mamario	1
Ulceras atonicas e carie dos ossos dos pés	1
Ulceras syphiliticas do nariz	1
	32

Curaram-se 19, e ficam em tratamento 13, que pela maior parte se submeteram aos meus cuidados nos ultimos dias do dito mez.

O Dr. Santos Mello participa aos doentes e ao publico que mudou-se para a rua Nova n. 43, onde póde ser procurado; continuando as consultas das 10 horas da manhãa ao meio dia.

Gratis aos pobres.

Boliеiro

Precisa-se de um criado para boleiro de medico, á tratar na rua larga do Rosario n. 30, ou na rua do Cabugá n. 4, no mazem de joias.

AMA.

Precisa-se de uma ama boa engommadeira para vir as 6 horas da manhãa e sahir as 6 da tarde paga-se bem, na casa nova junto as officinas dos trilhos urbanos de Apipucos: na rua da Senzala n. 38, escriptorio.

— Avisa-se ao Sr. Dr. Leonardo Francisco de Almeida que o seu compadre e affiançado Victoriano Antonio do Sacramento ainda não pagou os 51$200 reis, que ficou devendo dos alugueis da casa em que morou na rua da Santa Cruz.

— Na madrugada do dia 27 de abril proximo passado na povoação de S. José da Corôa Grande furtaram um cavallo sellado e enfreiado, pearece gordo, grande, andador baixo á esquipar mui e inteiro, cauda comprida, clina grande e densal topete aparado, tendo uma cicatriz no pé esquerdo ha probalidade de ter sido conduzido para esta cidade, onde se recommenda dito cavallo as autoridades policiaes e aos donos de cocheira, e recompensa-se a quem delle der noticia, nesta praça a Sr. Domingos José da Silva na rua da Cruz n. 23 e no engenho Maçamgana a seu dono Joaquim Buarque de Sampaio.

CHÁ TONI PURGATIVO E DEPURATIVO
DE
CHAMBARD.

Composto das plantas as mais odoriferas e as mais virtuosas dos montes os mais elevados, o *chá toni-purgativo de Chambard*, possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, e as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre e não tem resguardo nenhum.

Depurativo especial e directo da bilis e dos humores, refresca o sangue depurando-o.

O uso do *chá-Chambard* póde ser continuado por muito tempo sem o menor receio e sem incommodo nem mudança no modo de viver.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34.

— Panno de algodão da fabrica Todos os Santos do Illm. Sr. commendador Pedroso, já chegou ao escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão: á rua do Commercio n. 17.

— Precisa-se de uma criada que seja perfeita engommadeira, para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 51, 2º andar, ou do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Queimado n. 49.

GABINETE MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Ignacio Alcibiades Velloso.

Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade, com toda a promptidão. Pratica operações.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhãa, na rua Nova n. 45, 1º andar.

— Precisa-se de um criado de 10 a 12 annos, livre ou escravo, para compras; quem o tiver dirija-se a rua da Palma n. 34.

NOVIDADE

Pela primeira vez se expõe á venda nesta provincia um magnifico e primoroso sortimento de superior papel o mais lindo possivel, desde o mais simples e modesto até o mais rico possivel, e proprio para forro e guarnição de salas, gabinetes, capellas e santuarios. E' preciso ver para admirar-se a lindeza de algumas peças desse artefacto A novidade e esquesitisse dos arabescos, o mimo dos desenhos, e o capricho do doirado, encanta os olhos e convida a compra-lo. O modico preço por que se vende sorprende ao senhor comprador, que apenas será obrigado a dar uma pequena commissão alem do primitivo custo da fabrica, addicionado com a importancia dos direitos etc Nunca a modicidade do preço esteve tão junto da belleza e bem acabado de um objecto de luxo. O respeitavel publico é convidado a certificar-se de todo o expendido no escriptorio de Candido Alberto Sodré da Motta & C., a rua da travessa da Madre de Deos n. 14.

Ama.

Precisa se de uma ama para casa de homem solteiro na rua da Cadeia n. 59, para cozinhar, comprar e fazer todo serviço de uma casa.

— Precisa-se comprar uma casa com quintal, prefere-se as ruas do Sebo, Pires e mesmo na Soledade: a tratar na rua do Livramento n. 10.

Ama

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para comprar e casinhar, na rua de S. Francisco n. 54.

— O consenhor de duas partes do engenho Moçambique, á vista da declaração do Diario de sexta feira, 29 do corrente, declara para evitar duvidas, que elle não sujeita áquellas suas partes á permulta ou venda, e mesmo a contrato de renda, a não ser previamente ouvido.

— Achou-se uma corrente de ouro para relogio: a quem der os signaes certos e pagar as despezas do presente annuncio, ser-lhe-ha entregue; na estrada dos Afflictos, sitio n. 35.

Ao publico e ás autoridades policiaes.

Hontem por volta das 5 horas e meia da tarde deixou-se por esquecimento sobre um sofá na sala destinada ás senhoras na estação do Recife da companhia dos trilhos urbanos para Apipucos, uma pequena caixa de madeira ferrada de papel branco, contendo entre outros os objectos constantes da relação que se segue:

1 alfinete de ouro, com o retrato do abaixo assignado, tendo em circulo oito brilhantes.

1 pulseira de ouro, de laço, tendo cinco brilhantes em outras tantas pequenas rosas que sabem de uma argolla.

1 pulseira menor, tambem de laço, tendo duas esmeraldas em pequenas folhas de ouro.

1 volta grossa de ouro, deixando pender uma caçoleta com perolas em uma das faces.

1 volta de trancelim fino.

1 par de rosetas de coral.

1 annel de ouro com brilhantes.

1 dito de dito com dous pequenos rubins e duas esmeraldas.

O abaixo assignado confiando nas autoridades de policia que envidem meios de descobrir o autor da subtracção, e esperando que as pessoas que negociam com joias tenham presente este aviso, promette gratificar generosamente a quem lhe possa dar informações seguras.

Recife, 30 de abril de 1870.

Manoel Martins Fiuza.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de cása familia; a tratar na rua do Pilar n. 139 primeiro andar.

AOS HABITANTES DO
Imperio do Brasil.
Grande exposição na cidade de Cordova,
REPUBLICA ARGENTINA.

No dia 15 do outubro de 1870 terá lugar a abertura da exposição nacional em Cordova.

Previne-se, portanto, a todos os productores, agricultores, fabricantes, artistas e a todos aquelles que exerçam qualquer industria, que na dita exposição se recebem todos os productos da industria e agricultura brasileira, assim como todas as machinas e utensilios que quizerem remetter.

Estes productos estão isentos dos direitos da alfandega na Republica Argentina e poderão ser dirigidos á cidade do Rosario, de onde serão tranportados pelo caminho de ferro central.

Para mais explicações dirijam-se em Pernambuco, rua da Cruz n. 3, ao consulado argentino.

PARA
FESTEJOS.

Mil e quinhentas duzias de fogos do ar de uma e tres bombas: na rua Direita n. 53, loja de ferragens.

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ
51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000	Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000	Córte de cabello.	500
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000	Córte de cabello com fricção. .	500
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000	Córte de cabello com lavagem a á champou. . . .	1$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000	Córte de cabello com limpeza da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Trança de cabello para annel a 500 e.	1$000	Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000	Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES
Especialidade de penteados para casamento
Balles e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

BAZAR ACADEMICO
13 — Rua da Imperatriz — 13

Ulysses & Irmão proprietarios deste bem conhecido e acreditado estabelecimento tem a honra de participar ao illustrado corpo ACADEMICO e aos seus numerosos freguezes, tanto desta praça, como de fóra, que tendo sido elegantemente reformado dito estabelecimento acha-se completamente sortido e em condições de bem servi-los dos seguintes artigos:

CHARUTOS

superiores de Havana, Hamburgo, Bahia e Rio de Janeiro etc.

Cigarros

de palha de S. Paulo, de 3$500 a 7$500, o milheiro, Daniel do Rio Novo, Maurity Imperiaes, Tenentes do Diabo, Duque de Caxias, Gandon etc.: de papel, de fumo de Daniel, General Osorio, Conde d'Eu, Rocambole, Radicaes, Academicos, Machambomba, Montevidéo, Orientaes, Baependy e muitas outras qualidades.

FUMOS

Afamados de BAEPENDY em caixões de 20 libras á 1$400 rs. a libra, em pacotes a 2$, de 20 para cima a 1$800 e em maior porção á 1$500 o pacote de 1 libra, dito em latas de quarta a 640 e 500 rs., e outras muitas qualidades como sejam: Daniel do Rio Novo, do Pará, de S. Paulo, Caporal etc. etc.

VVRIEDADES

PONTEIRAS para charutos e cigarros de todas as qualidades gostos e preços.

CACHIMBOS de superior espuma, de madeira (raiz) de 3$ até 6$, a duzia e de outras qualidades a retalho.

DITOS pé de gallinhados melhores que ha neste mercado a 3$ e 3$500 a duzia, e com grande abatimento em maior porção, ditos de louça, gesso, barro, etc.

BOLSAS de borracha e couro de diversos gostos e preços, para guardar fumo.

CARTEIRAS para cigarros de todos os systemas.

PHOSPHOROS de cêra, em caixas de todos os tamanhos, de segurança a balão etc.

PAPEL de milho, de arroz, san-som, Persan, pintado, de linho etc. palha de milho de Fernando a melhor possivel.

Além dos artigos mencionados encontrarão nossos freguezes outros muitos no genero de nosso negocio, que se vende em grosso e a retalho e que com suas presenças serão satisfactoriamente bem servidos: bem como nos encarregamos de qualquer encommendas de nessos cigarros de seda e linho, etc.

13—Rua da Imperatriz—13

BAZAR DA MODA
50 --- RUA NOVA --- 50

Os abaixo assignados proprietarios deste estabelecimento, participam que, continuam a vender muito barato e em vista ao grande sortimento de miudezas da melhor qualidade chamam a attenção dos Srs. commerciantes de retalho afim de comprarem o que lhe for conveniente; com desconto de 10 0/0, pagamento realisado no mez da compra.

José de Souza Soares & C.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5

LOJA DE JOIAS
DE
MOREIRA DUARTE & C.

Este antigo estabelecimento, completamente reformado de novo, está nas condições de servir vantajosamente os seus freguezes, visto que acha-se provido com um explendido sortimento de obras de ouro e prata de lei, assim como brilhantes e outras pedras preciosas, cujos preços são os mais modicos que se póde encontrar.

As joias compradas nesta casa recebem-se em troca ou compram-se com pequeno abate.

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

ILLEGIVEL

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

2 D Rua do Cabugá 2 D

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

O COLLAR DE OURO

Rua do Cabugá' n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, permaior preço do que em outra qualquer parte, trcca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

UNICO FERRUGINOSO

ADMITTIDO EM HOSPITAES DE PARIS

XAROPE A ALCATRÃO FERRUGINOSO DUREL

PARIS 7 BOUL.D DENAIN

CHLOROSIS

ANEMIA CATARRHO PULMONAR

BRONCHITE CHRONICA, CATHARRO DA BEXIGA

PHTISICA TOSSE CONVULSA DYSPEPSIA. PALIDEZ

PERDAS SEMINAS, CATHARRES ANTICAS E COMPLICADAS ETC. ETC.

AOS HABITANTES

DA

RUA DO DUQUE DE CAXIAS

O armazem do VAPOR FRANCEZ á rua nova n. 7, lembra e offerece por commodo preço aos dignos moradores da rua do DUQUE DE CAXIAS, os lindos GLOBOS de papel de cores: verdes, amarellos, encarnados, e cor de rosa, para ornarem todas as varandas e abrilhantar assim a bella e grande illuminação que tencionam fazer, que por maior que ella seja, não dispensará de ser matisada com as differentes cores dos mencionados globos.

Precisa-se

alugar uma pretinha de idade de 12 a 15 annos, para andar com um menino de 15 mezes: a tratar na rua do Torres no Recife n. 42, 3º andar.

— Precisa-se de um criado ou ama para o serviço de casa de homem solteiro: no pateo do Paraizo n. 14.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, sendo livr para alugar, e sendo captivo compra-se ou alugaes: na rua da Cruz n. 48, armazem.

Dinheiro achado

Na rua do Queimado, hoje Duque de Caxias, loja n. 45, achou-se a 15 dias algum dinheiro que se suppõe ser de um voluntario chegado no 2º batalhão, dizendo a quantia e as notas lhe será entregue.

Trabalhadores.

Precisa-se de 2 homens para o Rio-Grande do Norte, que se queiram dedicar ao trabalho de amassadores; quem quizer dirija-se á rua do Amorim n. 37, em casa de Tasso Irmãos & C.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de 12 a 14 annos: á tratar no pateo do Terço n. 63.

Feitor

No sitio do arco da travessa da Ponte de Uchôa' precisa-se de um feitor, procure no mesmo.

Attenção

Vende-se o rendimento annual do pedagio da ponte da travessa da Ponte de Uchôa á Sant'Anna: a tratar no sitio do arco.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa com pouca familia, á rua Nova n. 52, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interior de pequena familia: na rua da Amizade n. 21. Capunga.

— Acha-se justa e contratada a casa n. 16 da rua Direita dos Affogados, se alguem se julgar com direit' a mesma, nestes tres dias ententenda-se na rua das Trincheiras n. 50.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Sa'sa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas catharticas.

Puramente vegetaes e sem mercurio, cura sezões, curam e purificam todo o systema humano

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. ohnston & C., rua da Sanzalia Nova n. 42.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: á rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Ama

Precisa-se alugar uma ama para fazer companhia a uma senhora, fazer compras na rua e cozinhar, que tenha boa conducta: quem estiver nestas circumstancias procure na rua velha de Santa Rita n. 66, que se dirá quem precisa.

— O commendador José Candido de Barros, sua mulher, filhos, genros e netos agradecem aos amigos e parentes de sua prezada mãi, sogra e avó, pelo obsequio que lhes fizeram de assistir as exequias feitas ao cadaver da mesma; e de novo os convidam a assistir a missa do setimo dia, que terá lugar na quinta-feira 5 de maio, pelas 7 horas da manhãa, na matriz de Santo Antonio.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro: na rua do Rangel n. 6; que tenha pratica de taberna, de idade de 15 a 18 annos.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

De ordem de nosso irmão juiz, convido a mesa administrativa desta corporação á reunir-se no dia 5 ás 11 horas da manhãa, em a igreja de S. Francisco para tratar-se de negocios, que lhe são relativos.

Consistorio da irmandade academica, aos 2 de maio de 1870.

O secretario,
Camillo Corrêa Dantas.

PADARIA

Na padaria da rua da Praia n. 47, precisa-se de dous amassadores, paga-se bem.

— Perdeu-se na noute de 23 de abril proximo passado na rua Nova, uma pulseira de ouro, obra de fóra, com uma solda no meio; quem achou e quizer restitui-la, dirija-se a rua da Concordia casa de Luiz Lumaque que será recompensado.

ELEPHANTE COM BOTAS

Grande armazem de pianos. musicas e instrumentos
DE
ANTONIO JOSE DE AZEVEDO
N. 11--RUA NOVA--N. 11

Partecipa ao respeitavel publico desta cidade e das mais provincias visinhas, que ao seu grande e bem acreditado armazem de instrumentos para musica, acaba de chegar um grande e explendido sortimento de

PIANOS,

O que ha de mais moderno, de teclado fixo e mobile, e com transposição ou sem ella, de autores os mais acreditados nesta cidade, como sejam os afamados e bem conhecidos pianos da fabrica do Sr.

AFFONSO BLONDEL

de Paris, de quem o annunciante é o unico agente nesta cidade, como prova com o documento abaixo transcripto e assignado pelo dito Sr. Brondel. Estes pianos, fabricados especialmente para o clima deste paiz, são os unicos que offerecem uma garantia segura de sua duração. Elles são aqui bastante conhecidos desde 1844, para que seja necessario insistir sobre sua superioridade. As suas vozes são muito flautadas e melodiosas. Elles possuem um teclado que se presta a todos os caprichos do senhores pianistas.

Todas as pessoas que comprarem pianos nesta casa, são rogadas a exigirem o certificado de origem assignado pelo Sr. Blondel, afim de provar a sua autencidade do numero de piano com o de certtificado.

AO PUBLICO

Mr. Alphonse Blondel, fabricante de pianos em PARIS, deeclara ao respeitavel publico de Pernambuco, que o unico deposito de seus pianos na cidade do Recife, é á RUA NOVA N. 11, armazem de Antonio José de Azevedo. Outro sim que todos os seus pianos irão accompanhados de um certificado de origem assignado por mim.

Paris, 24 de julho de 1869.— (Asssignado) **Alphonse Blondel**

O annunciante tambem troca e aluga pianos. E tem o maior e mais explendido sortimento de novos piauos.

MUSICAS PARA PIANOS

As quaes recebe directamente da Europa e do Rio de Janeiro; das acreditadas casas dos Srs, Felipone & Tornaghi. Narciso, Arthur Napoleão & C., etc. Tambem tem grande sortimento de papel para musica e desenho; cordas para todos os instrumentos. ricas gravuras e quadros para ornamentos de salas, oleados para assoalho de salas, ricos espelhos dourados quadrados e ovaes, caixinhas de costura com musicas e sem ella, estojos para viagem, relogios com despertador, vidros para espelhos de todos os tamanhos, talagarça, lãas e agulhas para bordar, e muitos outros artigos que o respeitavel publico encontrará sempre neste armazem, o qual estará aberto todos os dias até as 9 horas da noute, afim das Exmas. familias poderem ir apreciar os seus pianos.

POÇOS TUBULARES
INSTANTANEOS
Travessa do Corpo Santo n. 25
ARMAZEM
Rua Nova n. 28, loja Antonio Pedro de Souza Soares.

Bandeira, Machado & C, avisam ao respeitavel publico que nos lugares acima encontrará no mesmo sempre grande quantidade de ditos poços, e que se acham habilitados para vender por menos que outro qualquer, por isso que os recebem directamente do fabricante Nerton, de Londres.

As vantagens que offerecem os poços instantaneos são: primeiro, poderem ser collocados dentro de casa ou fóra, com o trabalho de uma a duas horas; segundo, fornecerem os mesmos agua pura e abundante, podendo serem removidos de um para outro lugar, quando assim convier.

Os annunciantes só receberão a importancia dos referidos poços depois de collocados, satisfazendo á espectativa do comprador.

ATTENÇÃO

O Sr. Thomaz Barreto Lins de Barros, filho do commendador José Candido de Barros, foi chamado por mim á rua das Cruzes n. 9, 1º andar, acerca de uma fiança que o dito senhor ficou de um dos meus predios, e como ignorasse a residencia do referido Barros, chamei-o por este jornal. Declaro que fui pago nesta data da dita fiança pelo mesmo Sr. Lins de Barros.

Bellarmino da Costa Dourado.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro: na taberna da rua de Santa Rita n. 53.

AVISO.

N. Danheisser, estabelecido com casa de penhores na travessa da rua das Cruzes n. 2, fará leilão no dia 9 do corrente, por intervenção do agente Martins, dos objectos dados em penhores, sob as cautelas ns. 1, 10, 37, 72, 96, 125, 139, 141, 180, 202, 214, 230, 232, 242, 254, 259, 279, 281, 294, 296, 300, 344, 357, 364, 374, 376, 378, 387, 411, 412, 427, 440, 460, 461. 463, 480. 482, 484, 504, 507, 510, 7 A, 8 A, 18 A, 23 A, 26 A, 35 A, 58 A, 63 A, 99 A, 103 A, 104 A e 105 A. As pessoas que quizerem resgatar ou reformar seus penhores vencidos, pagando o respectivo premio, poderão faze-lo até a hora do leilão.

ATTENÇAÕ

VIDA DE SANTA VERONICA JULIANI.

Acha-se á venda o livrinho da vida desta santa serva de Deos, traduzido do italiano em portuguez a 1$600, o resto dos exemplares que existem na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço externo de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Imperador n. 79. loja.

Attenção.

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para casa de pouca familia, que saiba cozinhar bem: na rua da Madre de Deos n. 7, 1º andar.

ALUGA-SE.

Na Magdalena, entre as duas pontes, uma boa casa, com duas sallas, quatro quartos, gabinete e cosinha, tendo ao lado portão e no quintal dous quartos: quem pretender dirija-se á rua da Imperatriz n. 1.

ATTENÇAÕ

Uma senhora ingleza acostumada a ensinar, offerece-se a ensinar a lingua ingleza a meninas em casas particulares ou em collegio por preço razoavel: quem precisar annuncie por este Diario a A. B. C.

— Arrenda-se o engenho Verde de Gima, hoje conhecido por Meiarim, na freguezia do Bonito, na margem do rio Una, bom moedor de agua, bôa estrada para as estações de Preguiça e Una, com terreno para safrejar tres mil pães de assucar, com o preciso para a moagem e colheita; bôa producção de canna e legumes de caroço: quem pretender dirija-se a meu mano Paulo Cavalcante de Albuquerque, no engenho Pindaraca da mesma freguezia do Bonito.

Recife, 2 de maio de 1870.

Lourenço de Albuquerque Cavalcante

— Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas n. 83.

— Fugio ha dous dias um mulatinho de nome Antonio Thomaz, escravo, o qual anda transitando por esta cidade, vestido com uma camisa e calça brancas, porém muito sujas, tem elle 15 annos de idade, e pescoço curto, veio do norte no vapor *Cruzeiro do Sul*: quem o apprehender leve-o á rua do Imperador n. 3, que será recompensado.

—O padre Antonio dos Santos Oliveira, para prevenir questões faz sciente ao respeitavel publico, com especialidade aos habitantes de Goyanna, que a casa n. 46, á rua do Amparo da mesma cidade, n'ella se acha incluido seu patrimonio.

— No collegio da Conceição precisa-se de um homem idoso para porteiro.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, 1 meio n. 2980 com 5:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja da Casa Forte (144ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte da loteria á beneficio da igreja de Santo Antonio de Itambé (145ª), que se extrahirá quarta-feira 4 do mez vindouro.

Preços.

Bilhete	6$000
Meio	3$000
Quinto	1$200

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete	5$500
Meio	2$750
Quinto	1$100

Manoel Martins Fiuza.

Mudança.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para á rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi, continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

— Aluga-se ou vende-se um sitio em Parnameirim n. 10, com os commodos seguintes: uma grande casa com seis quartos, quatro salas, cozinha fóra, cacimba com bomba e muitos alvoredos, fructeiras e commodos sufficientes para plantações, junto a estação dos trilhos urbanos de Apipucos: quem pretender dirija se ao largo do Terço n. 68, que achará com quem tratar.

— Precisa se de um caixeiro com pratica de venda: no pateo de S. Pedro n. 1.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme: na rua da Cadeia n. 10.

CASA DA FÉ.
Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 2 vende Vieira & Rodrigues.

ATTENÇÃO

Na barra do Rio Formoso vende-se, cal, telhas, tijollos de alvenaria, ladrilho, rabo de pato, alvenaria batida, tapamento e formas para o fabrico de assucar Garante-se a mui boa qualidade do barro, e a perfeição do trabalho. Tambem se vende côcos nascidos para se plantar, descascados e com casca para exportação. As encommendas serão feitas 20 a 60 dias antes; á tratar nesta cidade na rua da Cruz n. 52, com Francisco da Costa Maia e no Rio Formoso com Joaquim Francisco Diniz.

— João Thomaz de Freitas, co-proprietario na casa n. 27 á rua da Esperança, declara á quem convier, que não arrematem um terreno da dita casa a requerimento dos Srs. Barbosa & C., visto como tem elle em dita casa a quarta parte, por que Firmino Pessoa da Gama deixou quatro filhas, Juvencia Auta Pessoa da Gama, mulher do annunciante, Anna Rita Pessoa da Gama, Francelina Pessoa da Gama, e Maria da Conceição Pessoa da Gama, casada com Rosendo da Rocha Carvalho; pelo que vão o annunciante e suas cunhadas proporem acção de nullidade da hypotheca de que se prevalecem Barbosa & C.

ATTENÇAO

O abaixo assignado tendo acabado com o seu negocio de armazem de carne secca, julga nada dever ao commercio desta praça; porém se alguem se julgar seu credor tenha de apresentar suas contas no praso de dous dias, na rua da Praia n. 35, 2º andar, afim de serem immediatamente pagas. Recife 4 de maio de 1870.

Pedro Antonio Argemiro da Silva.

— Desencaminhou-se uma letra sob n. 3038 sacada por D. P. Wild, em 30 de agosto de 1869, aceita por Maia & Landelino ha oito mezes de praso, pelo que venceu-se no dia 30 de abril proximo passado, da quantia de 529$000, a qual apparecendo nenhum valor terá, por isso que os aceitantes pagaram ao sacador no dia do vencimento a sua importancia, e foi somente nessa occasião que se deu pela falta da referida letra. Recife 3 de maio de 1870.—D. P. Wild.

— Offerece-se um insigne horteleiro para qualquer sitio, trabalhando tanto em hortalice como em flores, dando prova exhuberante de sua conducta: na rua da Conceição n. 6, armazem do sol.

COMPRAS.

Casa terrea.

Compra-se uma casa terrea: á tratar na rua da Madre de Deus n. 16, loja.

— Compram-se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas: na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios: no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Compra-se uma balança decimal usada, que pese até 5 arrobas: na rua da Guia n. 36, taberna.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

VENDAS.

Bom negocio

Vende se uma taberna no Barro, mesmo na Praça do Capim, ou sómente a armação e utencilios, como convier ao comprador: ao qual se dirá o motivo da venda.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
Praça do Corpo Santo N. 17.
Tem para vender:
Cal de Lisbôa.
Potassa pa Russia.
Vinho Bordeaux de 1.ª qualidade.
Farinha de mandioca.
Fa'ello de Lisboa.

— Rua da Cadeia n. 59 precisa-se de um criado para serviço de uma casa, prefere-se sendo escravo.

A NOVA ESPERANÇA
A rua do Duque de Caxias n 21.
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Não foi sem fundamento que a NOVA ESPERANÇA tem deixado de fazer os seus annuncios, a razão é simples, ella entende que tudo em demasia aborrece... por isso como já tinha dito e scientificado á sua boa freguezia o que constantemente ia recebendo, ou tivesse feito muitas vezes, receiou tornar-se massante, assim pois recolheu-se um pouco ao silencio, mas nunca deixando d'empregar os verdadeiros esforços, já contratando maior numero de correspondentes na Europa, já descobrindo objectos do mais apurado gosto e finalmente assignando o *Jornal das Familias*, o qual vem sempre ornado com figurinos, modernos moldes para vestidos etc,. etc. para desta forma melhor servir a sua constante freguezia; e com especialidade ao bello sexo, á quem a NOVA ESPERANÇA ufana-se em offerecer-lhe seus serviços, apressando-se desde já em declarar que tem recebido ultimamente entremeios e babados bordados transparentes e tapados, chapéosinhos de setim para baptisados.

Finas toucas de cambraia bordada para o mesmo fim.

Meias de sêda e fio de escocia para crianças.

Dedaes d'osso, marfim, aço e madreperola.

Optimas navalhas, afiadores e massa para as mesmas.

Finas esponjas para o rosto e para banhos.

Bonitos sapatinhos com biqueira, sendo com salto, para meninos e meninas de dois a doze annos.

Bôas lentes com cinco melimetros, para contar-se os fios de qualquer fazenda.

Tesouras para frisar vestidos.

Carretas para tirar moldes de vestidos.

Mollas para segurar costuras.

Bonitos tinteiros de novos moldes.

Meias de lãa para homens e senhoras.

Finas e bonitas ligas para meias.

Filó de linho e de sêda, sendo preto e branco, liso e de salpicos, e outros muitos objectos expostos a venda á rua Duque de Caxias n. 21, na NOVA ESPERANÇA.

MUITA PERFUMARIA.

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 21, acaba de receber muita perfumaria dos melhores e mais afamados fabricantes, como sejam finos extractos para o lenço, essencias concentradas de muitas qualidades, oleos de agradaveis cheiros para os cabellos, e bonitos vasos com bôa banha, lindissimos vasos com pós de arroz, sabonetes de differentes qualidades etc., etc., assim pois os apreciadores do bom, venham satisfazer suas paixões na NOVA ESPERANÇA.

PARA ALVEJAR E CONSERVAR OS DENTES.

Pó de carvão de rosas: vendem-se á rua Duque de Caxias n. 21 na NOVA ESPERANÇA.

Para acabar com as sardas ou pannos recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n, 21, o verdadeiro leite de rosas brancas.

Sabão d'alcatrão.

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 21.

PARA LUTO.

Brincos, broches, voltas, pulceiras, fivellas, pentes, botões para punhos e cadeias para relogios.

A NOVA ESPERANÇA, querendo satisfazer sua freguezia, nãosómente em objectos d'alegria ou de luxo, quer tambem acompanhar aquelles, que infelizmente perdendo alguem de sua familia, ou alguem de sua amizade, precisam de taes objectos, assim pois a NOVA ESPERANÇA, mandou vir o que ha de melhor neste genero, porque sendo taes objectos de côr negra, sendo de má qualidade, não somente tornam-se tristes como até repugnantes, o que não acontesce aos da NOVA ESPERANÇA, porque apenas exprime o sentimento pela côr porem como que traz um lenitivo pelo gosto e perfeição com que taes objectos são trabalhados.

— Vende-se a taberna sita nos Afogados no largo da Paz n. 9: trata-se na mesma, ou com Francisco Alves Monteiro Junior

Taberna

Vende se uma taberna no pateo de S. José n. 51, com poucos fundos e bem afreguezada para a terra, propria para qualquer principiante: a tratar na mesma.

— Vende-se na rua da Praia n. 35. 2º andar, uma mobilia nova de amarello a Luiz XV, com as seguintes peças: 12 cadeiras de guarnições, 2 ditas de braço, 2 ditas de balanço, 2 consolos 1 jardineira, 1 bom sofá e tem mais avulso, 2 apparadores, 1 quartinheira, 1 cabide, 1 grande mesa para jantar; vende-se barato: quem pretender dirija-se á mesma casa que achará com quem tratar.

— Na rua da Imperatriz n. 50, padaria franceza, vende-se uma tendereira e uma masseira, propria para um principiante, assim como uma porção de ferro velho.

AVISO

Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Pacheco de Mello, a negocio que nao ignora: na rua das Cinco-pontas n. 82.

— Vende se um escravo preto de nação, canoeiro e carregador, muito robusto: á tratar na rua da Cadeia n. 4.

— Vende se cerveja branca Bass verdadeira e preta do Barclay de superior qualidade, em botijas e meias botijas, no armazem de Eduardo Fenton na rua do Commercio n. 22.

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

ILEGÍVEL

A VERDADE

Rua Duque de Caxias n. 55

Na loja da VERDADE continúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.

Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.

Agulhas de osso para croxé a 200 rs.

Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.

Chaminés para gaz a 320 rs.

Garrafa com tinta alizarine a 1$000.

Dita com agua florida a 1$500.

Dita com dita dita a 1$000.

Tonico de Jayme a 1$500 o frasco.

Frasco com oleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.

Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000

Dito com extractos finos a 1$000.

Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.

Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.

Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.

Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.

Ditas para facto de 500, e 600 rs.

Ditas para cabello a 500 rs.

Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.

Ditos ditos ditos de bafalo a 240 e 320.

Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.

Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.

Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.

Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.

Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.

Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.

Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.

Ditos ditos para calça a 240 rs.

Caixa com papel amizado a 700 rs.

Ditas com envelopes a 480 rs.

Ditas com obreias a 40 rs.

Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.

Thesoura para costura a 240 rs.

Linha de marca caixa a 280 rs.

Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 10 rs o

Grampos muito finos, com passarinhos du ziaa 200 rs.

Cartas francezas para jogar duzia 3$000

Ditas portuguezas, dozia 1$400

Papel almaço superior qualidade resma 4$000.

Lam muito fina para bordar libra 6$500

Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs

Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.

Canivetes grandes com molla a 400 rs.

Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.

Rosetas pretas para luto, o par 100 rs.

Tranças de lam de caracol branca e de côres de 40 a 100 rs.

Fitas para cós, peça 480 rs.

Alfinetes de latão, carta 100 rs.

Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.

Calcadeiras a 40 rs.

Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.

Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.

Dita de gorgurão de côres a 800 rs.

Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

— Vende-se uma carroça de molla para cavallo com os pertencentes arreios: á rua do Brum numero 79.

Estampilhas.

Vendo-se na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

COGNAC

da muito acreditada marca Rouyer Guillet & C. de cognac. Unico deposito em Pernambuco, em casa de Carlos P. de Lemos & C., rua do Vigario numero 10.

Milho e arroz de casca

Vende-se milho e arroz de casca novo em saccos, no trapiche da companhia: a tratar na rua da Cadeia-velha, casa n. 1, 2º andar.

Milho das Ilhas
E
Feijão do Porto

em saccos grandes, das qualidades abaixo mencionadas, e por menos preço do que em outra parte.

MILHO NOVO

Feijão mulatinho	Feijão preto.
Dito branco	Dito rosado.
Dito amarello	Dito frade.

VENDEM

José do Rego Borges & C., a rua do Vigario n. 14.

— Vende-se a taberna da rua de Santa Rita n. 53: a tratar na mesma.

Bichas hamburgnezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes transatlanticos bichas de qualidade superior e vendem se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Cigarros da imperial fabrica de S. João
de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

Venda,

Vende-se a barcaça denominada *Academia*, nova de primeira viagem a este porto e de lotação de 6000 arrobas, quem a pretender derija-se ao escriptorio de Alfredo & Barbosa Junior, no largo do trapiche da companhia.

Vaquetas

envernisadas e grandes para coberta de carros: vende-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 24.

Café do Ceara'

Vende-se optimo café da serra d'Aratanha, Ceará: á rua da Cadeia do Recife n. 5.

Não mais cabellos brancos.

A tintura japoneza para tingia os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior á todas as preparacões até hoje existentes, sem alterar a saúde.

Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadêa n. 51, 1.º andar.

AGUIA NEGRA

Rua do Cabugá n. 8

Rua do Cabugá n. 8

BENTO MACHADO & C,

A AGUIA NEGRA animada com o bom acolhimento que teve em seus annuncios, vem novo participar a seus freguezes que, acaba de receber um variado sortimento de objectos de gosto os quaes serão vendidos por preços muito razoaveis, pois quando fez os seus primeiros annucios, foi o que assegurou, e sem mêdo de errar, porque como já disse está interesses ligada a uma casa importadora desta praça, e por isso poderá ter tudo especial e vender por preços admiraveis.—Chama pois a attenção de seus freguezes para os artigos possa descrever:

Livros com o tampo de marfim, madreperola e tartaruga, proprios para missa.

Garafinhas vazias proprias para presentes cousa de gosto.

Indispensaveis de palinha e de couro proprios para senhoras e meninas trazer nos braços.

Binoculos de madreperola, marfim e tartaruga todos esmaltados.

Cintos largos de setim, cousa inteiramente nova.

Fitas de sarja de todas as côres e larguras para laços.

Toucas, sapatinhos meias de seda e mais pertences para baptisados.

Fitas com inscripções proprias para bouquet de noiva,

Ricos vasos com pó do arroz.

Um variado sortimente de jarros de porcelana.

Um variado sortimento de charuteiras e palliteiros de porcelana,

Tentos para voltarete.

Bengallas com marfim, cousa especial.

Sabonetes de alcatrão.

Cofres de folhas para dinheiro.

Lindas caixas para costura.

Um completo sortimento de luvas de pelica,

Talagorce para bordar.

Um completo sortimento de enfeites de seda para vestido.

Perfumarias de todos os autores os mais acreditados em extractos, pomadas e oleos e finalmente outros muitos objectos que não é possivel mencionar; mas com a vista se certificarão do sortimento deste estabelecimento.

Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

TOALHAS E GUARDANAPOS

Chegou a loja de Paredes Porto, a rua da Imperatriz n. 52, (Porta Larga) um bonito sortimento de toalhas de linho para mesa, assim como os competentes guardanapos que se vendem a preço baixo.

PAREDES PORTO vende lãasinhas a 240 o covado, fazenda de 500 rs, para acabar na rua da Imperatriz n. 52.

PAREDES PORTO vende algodão com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$000, a peça rua da Imperatriz n. 52.

PAREDES PORTO vende chita preta para luto a 160 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 52. Porta larga.

CHALES

Vende-se chales preto de merinó a 3$000 fazenda superior, na rua da Imperatriz.

PAREDES PORTO vende meias para senhoras a 2$500 a duzia por ter um pequeno môfo, na rua da Imperatriz n. 52 porta larga.

PAREDES PORTO vende cortes de calça de casemira preta a 3$500 e 4$000.

PAREDES PORTO tem para vender panno preto superior e casemiras de cores e pretas que vende por preços commodos.

CHALES, GRANDE PECHINCHA.

Chegou a loja da rua Imperatriz n. 52 de Paredes Porto um bonito sortimento de chales chinezes fazendas muito boas para senhoras trazerem em casa, está vendendo por 5$000, estão acabando-se na

Loja do Leão.

ARMAZEM DE MACHINAS

Travessa do Corpo Santo n. 25.

Os acreditados cylindros americanos para padaria, por dous differentes systemas.

Machinas para descaroçar algodão pelos melhores fabricantes de New York.

Machinas de vapor systema de locomotiva e polias para as mesmas.

Carrinhos americanos para transportar volumes em armazens. Tudo por preços razoaveis.

TRAVESSA DO CORPO SANTO N. 25

Joaquim Lopes Machado & C.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

O livro para o mez de maio

Acha-se á venda na rua do Imperador n. 15 o bem conhecido livro do mez de maio, contendo além do mais, versos, etc, e tambem os cadernos de versos proprios para a mesma devoção, nitida impressão, e preço muito commodo.

Attenção.

Vende-se na rua do Duque de Caxias (antiga rua do Queimado) n. 19, chitas de bom panno e bonitos padrões a 200 rs. o covado, é pechincha.

— Vende-se uma bonita escrava moça, sem ficio algum: na rua Direita dos Afogados n. 68.

LOUÇA

Grande armazem na rua da Imperatriz n. 6

Neste grande armazem vende-se louça ingleza finas e ordinarias, apparelhos de porcelana para jantar e para chá, jarros para flores os mais bonitos e de gostos modernos; assim como grande sortimento de vidros finos e ordinarios, que tudo se venderá tanto a retalho como por atacado pelo mais barato preço que em outra qualquer parte: chamamos a attenção dos freguezes, que serão convenientemente servidos tanto nos commodos preços como na boa qualidade das fazendas.

Cortes de vestidos de blond.

Acaba de chegar á loja dos arcos á rua do Crespo n. 20 A. de Alvaro Augusto de Almeida & C., os mais ricos côrtes de vestidos de blond que tem vindo a este mercado para casamentos, assim como côrtes de vestidos de seda de cor de gostos inteiramente novos, e tambem um grande sortimento de chapeos de velludo para senhoras.

— Vende-se ou troca-se por casas nesta praça o sitio denominado dos Boritiz, antiga casa da lavagem de roupa, com grande casa de vivenda, senzala para pretos, estribaria, banheiro de pedra e cal com agua corrente, baixa para capim e grande terreno para plantações: quem o pretender dirija se á praça da Independencia n. 33.

— Vende-se um boi e carro proprio para carregar assucar ou generos: a tratar no caes do Ramos n. 22, com Antonio José Farruge, por estar para retirar-se para Europa.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios na freguezia de S. José: na rua de Hortas n. 30 se dirá quem vende.

— Vende-se a loja de funileiro da rua Direita n. 38: a tratar na mesma rua n. 31.

Cal nova de Lisboa

descarregada hoje do patacho *Maria*; e vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, primeiro andar.

— Vende-se uma parte do engenho Purgatorio de grande producção para agricultura, sito na freguezia de Iguarassú, assim como se vende outra parte do engenho Côrte de Cima, annexo ao purgatorio, que muito convem comprar ambos: a tratar no Remedio com o Sr. Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão.

PARA A FESTA

3 portas, loja de ferragem
53--Rua Direita--53

Neste grande estabelecimento, ha para vender um completo sortimento de ferragem, e miudezas finas e grossas, como sejam bandejas chinezas quadradas e ovaes, facas e garfos de 1—2 botões, balanço inteiro e 1/2 balanço; panellas, chaleiras, caçarollas, frigideiras, assadeiras, tanto de ferro como de porcelana, moinhos para café de diversos tamanhos do fabricante Japy, pesos kilogrammos, tanto de ferro como de latão, metros para medir fazenda tanto de ferro como de latão, salitre, breu, barbante, enxofre, papel marca viado, do verdadeiro Picardo, machinas para descaroçar algodão; além de outros artigos de ferragem, miudezas cutilarias finas, que só com a vista se verifica; na rua direita n. 53 loja de 3 portas de Manoel Bento de Oliveira Braga& C.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vender por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só venderem á **DINHEIRO**; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

Cambraia suissa

COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1:600, 2:000 e 2:500 RS.

Chegaram as finissimas cambraias suissas tranparentes, sendo o que ha de mais fino para vestidos e vende-se pelo barato preço de 1$600, 2$000 e 2$500 o metro, tendo tambem das mesmas, porém inglezas com a mesma largura que se vendem a 1$000, e 1$280 o metro, sendo apenas precisos desta larga fazenda para se fazer um vestido 4 ou 4 1/2 metros, é pechincha,

SAIAS BORDADAS

Vende-se um bonito sortimento de saias bordadas com 4 pannos, assim como ditas já promptas, de lãasinha, enesgadas com bonitos barras bordadas a lãa por preços muito em conta.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Pannos e casemiras pretas.

O Pavão vende grande porção de pannos pretos do mais baixo até o mais fino, por preço que admira, assim como um grande sortimento de casemiras pretas para calças que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordados e com muita fazenda pelo barato preço

PANNO DE LINHO.

Chegou um sortimento de peças de panno de linho do Porto, que se vendem de 700 rs. até 1$000 a vara, garantindo-se que em fazenda de linho não ha nada melhor nem mais proprio para lençóes e toalhas.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS de 8$, 10$, 12$ e 16$000.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento dos bonitos e ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 8$000 o par, até o mais rico que vem ao mercado, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

CHAPÉOS DE SOL DE SEDA A 10$000.

O Pavão fez uma grande compra de chapéos de sól de pura seda, inglezes, com as hastes de paragão, sendo neste genero os melhores que tem vindo ao mercado, e liquidam-se cada um pelo preço de 10$000.

de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500,

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corté,

CASEMIRAS RASPADAS A 800 RS. O COVADO.

O Pavão vende excellente fazenda de pura lãa com as côres escuras muito proprias para calças, palitots, colletes e roupa para meninos que frequentam a escolla por ser uma fazenda leve, escura e de muita duração, é pechincha a 800 rs. o covado ou a 2$800 o corte de calça para homem.

FINAS BARÉGES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão tem as mais lindas bareges de lãa sendo meias transparentes, com uma só côr, tendo: lyrio, azul, rosa Bismarck, roxo, etc., tendo muito boa largura e liquida-se por 640 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra, assim como ditas mais estreitas de uma só côr com listras á imitação de sêda a 560 rs. o covado, e pechinchá.

ALGODÃOSINHO A 8$000 COM 24 JARDAS

O Pavão vende peças de superior algodãosinho largo proprio para todas as obras por ser encorpado e fino, pelo barato preço de 8$000, é pechincha.

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODÃO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato preço de 4$000 rs.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

Com palmas de seda a 1$000,

Para o Pavão chegou um rico sortimento das mais bonitas lãasinhas com palmas de seda tendo de todas as cores e padrões, sendo fazenda bastante larga e vende-se a 1$000 o covado.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos crochés para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão enfestado.

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

CRETONES MATIZADOS PARA VESTIDOS A 640 E 800 RS,

Para o Pavão chegaram os mais bonitos cretones escuros matizados, proprios para vestidos, roupão, chambres etc. que se vendem á 800 rs. o covado. assim como o mesma fazenda com padrões claros proprios para vestidos e roupas de meninos a 640 rs. o covado, sendo os padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

Aos dez mil covados.

De lãasinhas a 400 rs.

O Pavão vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, uma grande porção de lãasinhas com listras miudinhas tendo as mais lindas côres e lustros á imitação de poupelina de seda, é pechincha,

Poupelinas de seda
Poupelinas de seda
Poupelinas de seda.

Chegou para a loja do Pavão pelo ultimo vapor, um bello sortimento das mais brilhantes poupelinas de verdadeira seda e linho, sendo todas de padrões novos e liquida-se por menos preço do que em outra qualquer parte por haver grande porção: assim como tambem se recebeu um bonito sortimento de sedas de listras, grosdenaples lisos e setins de todas as côres.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bom basinas, merinós. etc. que tudo se vende por preço barato.

CRETONES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 2$000 RS.

O Pavão tem uma nova remessa da muito acreditada cretone, propria para lençóes tendo 10 palmos de largura, dando na largura o comprimento do lençol e vende-se pelo barato preço de 2$000 o metro, sendo preciso apenas para um lençol um metro e uma quarta ou metro e meio.

GROSDENAPLES PRETOS DE 1$600 ATÉ 7$000

Na loja do Pavão encontra o respeitavel publico um grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as larguras e qualidades, tendo de 1$600 o covado até 7$000 e 8$000, que se vende por preço muito em conta.

PARA BAPTISADOS

Na loja do Pavão vende-se bonitos enchovaes para baptisados.

Cortes de chitas.

com 10 covados a 3$000.

Vende-se cortes de chitas finas tendo escuras e alegres com côres fixas, sendo fazenda de muito mais dinheiro, pelo barato preço de 3$000, tendo 10 covados cada um, é pechincha, para acabar com o resto.

CASSAS FRANCEZAS.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cassas francezas com delicados padrões, tendo para todos os preços e qualidades, dando-se todas amostras, assim como um Bonito sortimento das mais lindas chitas francezas escuras e alegres, que se vendem muito em conta, e tambem se dão amstras.

Córtes de casemira a 4$000, cada um.

Vende-se bonitos cortes de casemiras claras e escuras pelo barato preço de 4$, ou a 2$400 o covado, tendo duas larguras.

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e colarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que valo muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra: assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

NOVAS POUPELINAS A 400 RS, O COVADO

O Pavão vende um grande sortimento das mais bonitas poupelinas com listrinhas de todas as cores e com lustre á imitação de seda, facilitando esta bonita fazenda a fazer-se um bom vestido de muita fantasia por pouco dinheiro, isto por ter-se feito uma grande compra e vende-se a 400 rs. o covado.

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelicimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

VESTIDOS INDIANOS COM DUAS SAIAS.

O Pavão vende uma grande porção de cortes de vestidos indianos, tendo duas saias e tendo bastante fazenda, com os gostos mais novos que tem vindo, e liquida-se a 5$000, tendo cada um seu competente figurino.

CASEMIRAS MESCLADAS A 3$ O COVADO

O Pavão tem para vender bonitas casemiras mescladas e bastante encorpada para roupa de homens e meninos pelo barato preço de 3$000 cada covado ou 5$000 o corte de calça para homem.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 E 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado. assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

CELEZIAS E BRETANHAS.

Vendem-se as mais finas celezias de linho puro ou pessas com 28 metros, assim como, finissimas bretanhas de linho com 25 varas, por preços que fazem admirar em relacção á qualidade.

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

ORGANDY COM SALPICO.

Chegaram os mais ricos organdys de cores com salpicos o mais bonito que tem vindo para vestido, que se vende a 1$280. o metro, ditos brancos muito finos com listras largas a 1$000.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

CHITAS FINAS DE 320 A 500 RS.

Vende-se o mais elegante sortimento das mais modernas e bonitas chitas tanto miúdas como graúdas, com cores claras e escuras, dando-se de todas amostras.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de cores fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

O PAVILHÃO DA AURORA

A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas.

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lençóes e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochét, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas,

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos,

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, ha neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se pode imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões,

Fichús de crochét, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHAO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Gresdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

L

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditos de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina de seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel,

Sahidas de baile, de todas as côres.

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas. de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapêtes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo de tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á proteção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gosto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos especificar tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto das 6 ás 9 horas da noite.

LOJA D'AGUIA BRANCA

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNÇA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição do adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel,

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Tesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO COMPLETO

NOS GRANDES

ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

SIMÃO DOS SANTOS & C.

PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 °/o do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria mencina-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas á 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Illers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca H e T e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devóes a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 260, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$500 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abtimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmelada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c, Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

— VENDE-SE ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, comarca do Rio Formoso, proximo do embarque, com grandes partidos de paul e massapê á roda da moenda, mattos manguei para madeira necessaria, bom pasto, etc.: a tratar na rua d'Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20.

Deposito effectivo dos productos da companhia das aguas de Vichy como sejam:

Agua Source Celestins.

Dita dito Hanterive.

Dita Chateldon etc. etc.

Saes de Vichy para banhos.

Pastilhas de Vichy etc. etc., tudo por preços muito em conta, em casa de Tisset fréres, rua do Commercio n. 9.

Os mesmos teem para vender cognac superior, e vinhos de diversas qualidades.

AVISO

Em casa de Mills Latham & C., rua da Cruz n. 38, vendem-se folhas de ferro galvanisadao.

Engenho

Vende-se o engenho Santa Rita na freguezia do Cabo, a tres legoas da estação d'Olinda, muito bom de terras, e móe com agua sem precisar de açude, tem terras para 4,500 pães: a tratar no engenho Pimentel junto do mesmo.

— Vende-se uma preta que cozinha e lava bem, garante-se não ter vicios nem achaques: na rua Direita n. 3, 2º andar.

Venda de lampeões

para illuminação.

Na loja de funileiro de Antonio Moreira Pinto, na travessa da rua do Vigario n. 3, tem para vender 300 a 400 lampeões promptos, muito economicos por serem para gaz liquido, e dão excellente luz: á elles antes que se acabem, senhores encarregados de illuminações, que são baratos.

Mez de Maria

Canticos e hymnos devotos para o mez de Maria.

Um nitido volume encadernado de couro 1$600.

De marroquim dourado 2$500

LIVRARIA FRANCEZA.

Superior vinho Bordeaux

St. Estephe & St. Julien: na rua da Cadeia do Recife numero 5.

240 rs

Admirem!!!

Chitas escuras, cores seguras, que se vendem a 240 rs o covado, ou 10$000 com 42 covados, attendendo a quantidade resolveu-se a vender por este preço. Estão acabando-se: na rua da Imperatriz n. 52, loja com o titulo de leão, junto a uma loja de ourives.

— Vende-se uma boa taberna bem afreguezada, com poucos fundos, e muitos commodos: na rua das Larangeiras n. 16. a tratar na rua das Cruzes n. 33.

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

COGNAC.

De superior qualidade da mui acreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violeta para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo as perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes.

ESCOLA PHARMACEUTICA DE PARIS
Medalha de Prata 1860

LIQUEUR DE GOUDRON CONCENTRÉE GUYOT

EXTRACTO DE ALCATRÃO.

Unico medicamento approvado por todos os Hospitaes de França, Belgica e Espanha como o melhor preparação instantanea e regulada em doses da AGUA DE ALCATRAO.

(Duas colheradas grandes de liquido por cada litro de agua, ou uma colherada pequena por cada copo grande.)

O modificador mais energico das mucosas do estomago, dos bronchios e da bexiga.

Exigir a firma do inventor — E. Guyot

Deposito Geral
Rue des Francs-Bourgeois, 17
Em Paris.

Deposito: no Rio de Janeiro, Despambelle; na Bahia, Silva Lopes; em Pernambuco, P. Maurer et C.ª; no Maranhão, Ferreira et C.ª

— Vende-se a casa terrea com solêa sita á rua da Senzala-nova n. 21, e um sobrado de um andar e sotão que fica nos fundos da mesma, sito no becco n. 6; na rua da Cruz n. 63 se diz quem vende

— Vende se uma bonita molera de 12 annos, é bonita e pessa propria para mocamba e mesmo para se fazer uma dadiva: na rua de Hortas n. 96.

— Vende se a casa n. 10 do becco do Calabouço velho, por detraz da rua Nova, lado do norte: á tratar na mesma casa.

ATTENÇÃO

Vende-se um terreno para edificar, com 119 palmos de frente e 130 de fundo, na rua do Gaz; vende-se todo ou parte delle: a tratar na rua de Santa Rita n. 1.

— Vende-se a taberna da rua Imperial n. 245 e uma boa garapeira bem afreguezada: a tratar na mesma.

Cabriolets.

Vende-se dous cabriolets, sendo um coberto e de quatro rodas, e outro Dogcart, ambos com todos os arreios e pertences: na cocheira de Thomaz Luis, rua de Santo Amaro.

— Vende-se pedras ... para qualquer obra por menos do que em outra qualquer parte, no caes do Capibaribe, esquina da Ponte Velha, de João Manoel, canteiro: toma-se encommendas e vai-se fazer qualquer serviço.

— Vendem-se duas escravas, uma com idade de 15 e outra de 24 annos, tendo esta a habilidade de engommar, cozinhar, lavar e coser, e aquella com principio de engommado, costura e lavagem: a tratar na praça do Conde d'Eu, outr'ora praça da Boa-vista, loja de cera.

— Vende-se por preço commodo uma escrava ainda moça; a tratar na rua Nova n. 45 2 andar

— Vende se 10 escravas pretas e mulatas de 15 á 30 annos, algumas com habilidades e todas bonitas figuras: na rua de Hortas n. 96.

— Vende se a armação da taberna do pateo da Penha n. 8: á tratar junto n. 10.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Maçaranduzinho no dia 28 de abril de 1870 o escravo Felippe com idade de 22 annos pouco mais ou menos com os signaes seguintes: preto, altura regular, olhos empapuçados, dentes limados, pés grandes, cheio do corpo, levou vestido calça de brim de quadros, camisa de madapolão, chapéo do Chile, e uma pistolla de espoleta; quem o pegar podera entregar no dito engenho que será recompensado: ou na rua do Livramento n. 20.

— Fugio no dia 11 de março do corrente anno o escravo Francisco, cabra, de idade 30 annos, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, rosto descarnado e com marcas de bexigas, intitula se ser livre, levou calças brancas, palitot de alpaca de côr e chapéo do Chile, é natural da Parahyba, e foi comprado ao Sr. Delmiro Alves Maia, morador na Parahyba e julga-se ter ido para o mesmo lugar; desde já protesta-se contra a pessoa que o tiver occultado. Roga-se aos capitães de campo, assim como as autoridades policiaes que o tragam á rua Direita n. 16, que serão generosamente gratificados.

— Continúa a estar fugido o moleque Gregorio, de 17 annos de idade, crioulo, com falta de dentes na frente, testa redonda, olhos vivos, com uma marca de queimadura na barriga, e outra na coxa de uma estrepada já antiga; gosta de andar com caximbo: quem o pegar póde levar ao engenho California em Serinhãem, a seu senhor João Florentino O. de Albuquerque, ou a rua da Praia n. 31, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente, do engenho Dromedario, termo da Escada o escravo de nome Antonio com os signaes seguintes: idade de vinte e tantos annos, côr taisca, alto, as pernas um pouco arqueadas falta-lhe um dente na frente, do lado de cima e tem uma das juntas dos pés um pouco mais grossa do que outra, gosta de andar limpo, e é um pouco conversador, ainda não tem barba, mal se divulga alguns cabellos na ponta do queixo: roga-se ás authoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo e leva-lo ao mesmo engenho ou no Recife, rua da Moeda n. 5, segundo andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C. que serão recompensados.

— Fugio do engenho Pitimbú na comarca da villa do Cabo no dia 24 de abril o escravo crioulo, acabralhado, de nome Pedro, de idade de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, bem feito de corpo, rosto um tanto comprido, olhos grandes, olhar amortecido, foi agarrado no dia 25 do corrente na estrada de Santo Antão, tendo-se evadido das mãos dos portadores, julga-se que seguio novamente a mesma estrada, indo em seguimento para S. Bento no lugar denominado Pão d'Alho, aonde tem mãi, irmãos e os antigos senhores; pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo escravo e entrega-lo no mesmo engenho a seu senhor, Domingos Muniz Pereira Monteiro, ou no Recife na rua da Moeda n. 5 segundo andar escriptorio de Manoel Alves Fernandes & C., que serão generosamente recompensados.

— No dia 28, fugio o bem conhecido escravo da padaria allemã, em Santo Amaro, de nome Isidorio, idade 60 annos, baixo, cór preta, cara barbechuda, bigode grosso, toma rapé e bebe as vezes. Levou um balaio com pães de leite. Este negro foi captivo do Sr. Balthar Oliveira: quem der noticia do balaio, ou capturar o escravo levando-o a padaria acima, que será recompensado.

ILEGÍVEL

MUTILADO

VARIEDADE

Processo de Pedro Bonaparte

(Continuação)

Presidente.—Ha quanto tempo reside em Auteuil.

Testemunha.—Ha sete mezes.

O Sr. Mortreux.—Não disse semelhante cousa ao Sr. Natal; aquelle senhor é inglez, e muitas vezes tive occasião de ver na sua conversação com elle, que não entende muito bem as suas palavras.

Presidente.—O Sr. Natal ouve?

Testemunha.—Estou bem certo de ter ouvido o que disse.

O Sr. Mortreux—Digo que não repeti que o Sr. de Fouvielle me havia dito que Victor Noir dera uma bofetada no principe; é isto tão contrario ao bom senso como á verdade, (rumores no auditorio.)

Testemunha—Não ha confusão; não fallei de Victor Noir; disse que tinha supposto que podia ser um d'aquelles senhores, ou Victor Noir, talvez, por isso que o seu corpo estava alli.

Presidente.—Sr. Mortreux, ouvis a testemunha, o seu depoimento é muito cathegorico.

O Sr. Mortreux.—E eu dou á sua narração um desmentido não menos cathegorico.

O Sr. Wachter, quarenta e quatro annos, jornalista, redactor do *Constitutionnel*. A 11 de janeiro, de manhãa, dirigi-me ao escriptorio do *Constitutionnel*, ia a apertar a mão do Sr. Langle, gerente do jornal, quando me disse: « Vós que conheceis Ulrico de Fouvielle e Victor Noir, qual é a vossa opinião a respeito do artigo da *Marseillaise*: sobre o acto de accusação antecipado, assignado por Ulrico de Fouvielle? » Respondi, « Aquelle acto de accusação antecipado não me inspira nenhuma especie de confiança, e vou explicar ao tribunal porque. »

Em consequencia de um duello em que o Sr. de Fouvielle tinha sido testemunha, achava-se no banco dos accusados, e eu não quiz aggravar a sua situação dizendo toda a verdade. O Sr. de Fouvielle e outra pessoa tinham sido testemunhas do Sr. Gustavo Flourens, que havia provocado o Sr. Paul de Cassagnac, e aproveitaram um incidente para publicar uma carta no *Gaulois*, e essa carta não era mais do que uma calumnia gratuita; dizia se nella que o pensamento d'aquelle encontro tinha produzido no Sr. de Cassagnac um soffrimento d'entranhas.

Neste caso, aquelles dois senhores tinham sahido da sua posição de testemunhas para se tornarem insultadores, quando a vida de dois homens estava em perigo.

Para apoiar a minha apreciação na verdade d'aquella carta, disse mais ao Sr. Langle: « Lembrai-vos de uma cousa de que já vos fallei um dia—que Ulrico de Fouvielle havia referido diante de mim uma dessas historias que se referem a respeito de 1851 e 1852, e que eu lhe disse: « Mas não repitaes semelhantes disparate; sabeis perfeitamente que não é mais do que uma calumnia. » Elle respondeu então: « Ah! meu caro, a calumnia é uma arma de que temos direito de nos servir contra inimigos politicos, que muitas vezes tem sido indignos á nosso respeito. »

Quiz-se desfigurar aquella conversa, que foi completamente mudada quando se tratou do Sr. d'Oms.

O Sr. Leroux.—A testemunha conhecia o caracter e os habitos de Victor Noir?

T.—A respeito d'elle nada tenho a dizer; Victor Noir está morto.

O Sr. Leroux.—Comprehendemos todo o respeito que se deve a uma campa; mas o interesse da verdade, o interesse da defesa não permittem acceitar uma reserva absoluta. Li na declaração da testemunha perante o juiz da instrucção estas palavras: « Disse pela minha parte que tinha como exacta a narração feita pelo principe em presença dos habitos de brutalidade de Victor Noir. »

T.—O Sr. d'Oms tinha-me perguntado isso, e eu devia fazer conhecer a minha impressão.

O Sr. Laurier.—Resulta de tudo isto que o Sr. Wachter não conhecia Victor Noir senão de vista.

P.—Uma vez que este facto foi trazido para o debate, é necessario que seja esclarecido. Sr. Wachter, conheceis Victor Noir?

T.—Como se conhece outro jornalista; eram relações accidentaes sem intimidade.

Luiz Eduardo Darleux.—Trinta e tres annos, agente de policia.

No dia 10 do mez de janeiro, ás duas horas menos cinco minutos fui chamado pelo bolieiro do principe Ernesto: disse-me que o principe me chamava. Subi á casa do principe; entrei no salão; o principe estava no seu quarto de dormir: perguntou-me se eu estava só; respondi-lhe que sim; disse-me que dois homens que não conhecia o tinham ido insultar a sua casa, e lhe haviam batido: notei que a face do principe estava vermelha.

Pediu-me que prevenisse o commissario de policia, afim de que lhe fossem mandados agentes de policia para sua segurança; que depois d'aquelles homens lhe terem batido, elle havia desparado contra um d'elles e que o ferira. Sahi, e alguns instantes depois, fui mandado pelo meu sub-brigadeiro para a circulação; acompanhei o corpo de Victor Noir á casa mortuaria. Vi o Sr. Luiz Noir que vinha adiante do corpo. O Sr. de Fouvielle e o Sr. Grousset aproximarem-se d'elle; e elle disse-lhes: « Deixai-me tranquillo. »

P.—A que hora foi o domestico do principe chamar-vos?

R.—Ás duas horas menos seis minutos; menos cinco ou seis minutos.

P.—D'este modo, tendes bem presente que vistes na face do principe o vestigio de uma pancada?

R.—Sim, senhor.

P.—Aonde se notava esse vestigio?

R.—Na face.

P.—Estendia-se atraz da orelha?

R.—Não senhor.

O presidente leu o depoimento da testemunha que é quasi identico.

P.—Qual era o vestigio da pancada, uma echimose, uma contusão.

R.—Sim senhor.

André Balagnac, brigadeiro de policia da cidade, pertencente á brigada d'Auteuil; a 10 de janeiro ás duas horas menos um quarto, fiz eu a chamada dos policias; um quarto d'hora depois um policia veio-me dizer que tinha sido morto um homem em casa do principe Bonaparte, e que o corpo estava em casa do pharmaceutico Mortreux. Fui alli e encontrei o corpo de Victor Noir.

Estava lá o doutor Sammazeuil, o pharmaceutico, e o Sr. Pasqual Grousset; este ultimo disse-me que tinha mandado aquelle homem com o Sr. de Fouvielle a casa do principe Bonaparte para lhe perguntar a razão de um insulto. Sahi da pharmacia; no caminho encontrei o Dr. Morel; fomos juntos a casa do principe: este disse-me: « Acabo de ser victima de uma cilada; dois homens vieram a minha casa; um d'elles bateu-me; » e o principe mostrou-me a sua face esquerda, onde tinha ainda alguma vermelhidão.

A testemunha refere a narração do principe, tal como muitas vezes já temos reproduzido. Ouvi depois, accrescentou a testemunha, o Sr. de Fouvielle, o qual me disse: « Fui encarregado com Victor Noir pelo Sr. Grousset, de ir pedir-lhe uma satisfação.

A testemunha reproduziu depois a narração do Sr. de Fouvielle, reproduzida egualmente muitas vezes no decurso d'este debate. A testemunha continuou: « Ás cinco horas um grupo de individuos veio para procurar arrombar a porta do principe, e chegaram a arrombar uma porta do fundo. Vieram-me prevenir. Corri alli com vinte homens, e encontrámos a porta arrombada, mas os assaltantes tinham fugido. Um policia que está ha mais de trinta annos em Auteuil, disse-me que nem um d'aquelles individuos era de Auteuil.

Eugenio Roussiere, vinte e nove annos inspector de policia: notei um grupo de pessoas proximo da casa; dirigi-me para alli. Um sujeito disse: « Ah! eis aqui um policia, » e exclamou « um medico depressa». Fui a casa do doutor Demanche; e como esperasse alli inutilmente voltei, e encontrei um grupo de pessoas que não conheci: encontrei lá o Sr. Darleux e o Sr. Sammazeuil.

O Sr. de Fouvielle reclamava o seu chapéo, e a sua bengala de estoque, e eu disse lhe:— « Vou fazer com que vos dêem esses objectos. » Encontrei um collega mais antigo do que eu que me disse que não era aquelle o momento de ir á casa do principe; reflecti e não fui, e fui antes para a estação de policia; conduzi alli o Sr. de Fouvielle que estava muito excitado; não sabia bem explicar-se, mas eu comprehendi-o.

Pelo caminho fez-me a narração do que se tinha passado em casa do principe: todavia não pode comprehender, quem tinha dado ou recebido a bofetada.

O Sr. Floquet.—Eis aqui o depoimento escripto da testemunha: « Elle respondeu-me: Que tinha sido encarregado com elle de entregar uma carta ao principe Pedro Bonaparte; que este, tendo-a recebido, se tinha approximado da janella para a ler; que lh'a tinha restituido depois de a haver machucado, dizendo-lhes: Sois amigos de Rochefort? É Rochefort que vos manda aqui? »

Que elle respondeu: « Não, não somos mandados pelo Sr. Rochefort ». Que o seu amigo se tinha approximado do principe, levantando a mão, e dizendo-lhe: « Sois um cobarde! » E lhe dêra uma bofetada. Não comprehendi se fôra Victor Noir que dêra ou recebêra a bofetada.

O Sr. Leroux.—« É necessario ler o fim do depoimento, que é este: « Chegamos á estação de policia, aonde estavam reunidos o sub-brigadeiro Coutheront, e outros agentes. O Sr. de Fouvielle recomeçou a sua narração, tal como a acabo de referir, sem todavia fallar da palavra cobarde, que tinha pronunciado quando estavamos sós.

« Tambem não disse que o seu amigo tinha dado uma bofetada; contentou-se em dizer que em consequencia das palavras trocadas entre o principe e elles, o seu amigo avançára, levantando a mão. »

O Sr. Leroux.—Approximando esta parte com a primeira parte da declaração, é certo que não póde haver duvida.

O Sr. Laurier.—É este o ponto da discussão.

O Sr. Floquet.—Veremos bem se não ha duvida.

Franceschi, agente de policia, 32 annos, em Auteuil.—No dia do acontecimento, pelas duas horas e um quarto, apresentou-se o Sr. de Fouvielle na estação de policia, acompanhado do policia Boissière. Disse que vinha de fazer um depoimento contra o principe Pedro Bonaparte, e eis aqui os termos em que elle fez a sua declaração:

« Á uma hora e meia, apresentei-me em casa do principe com o meu amigo Victor Noir. Estavamos encarregados de lhe entregar uma carta do nosso amigo Pasqual Grousset, que o provocára a duello, em consequencia de um insulto impresso n'um jornal da Corsega, *La Revanche*, que tinha apparecido a 29 ou a 30 de dezembro. Fomos introduzidos em casa do principe, e o meu amigo Victor Noir apresentou a carta ao principe, o qual, depois de a ter lido, disse: « Não conheço o Sr. Grousset, assim como vos não conheço. Não é com elle que tenho a tratar, mas sim com o Sr. Rochefort ». Tendo-se o meu amigo chocado com as palavras que o principe acabava de proferir avançou para elle, levantando o braço.

Neste momento o principe tirou da algibeira uma pistola, e fez fogo contra Noir. O Sr. de Fouvielle occultou-se atraz de uma cadeira de braços; o principe approximou-se, e desfechou um tiro de pistola, cuja bala tocou á parte superior do seu paletot; e que então, para se salvar, fôra obrigado a atirar com a cadeira ás pernas do principe, conseguindo salvar-se, gritando: « Assassino ».

Coutherat, agente de policia, 49 annos.—Na segunda-feira, 10 de janeiro, pelas duas horas, acabava de ser rendido do meu serviço, quando o policia Boissière conduzio á estação um sugeito, que depois soube ser o Sr. de Fouvielle. Este contou diante de mim e de muitos policias que se havia apresentado com o seu amigo Victor Noir em casa do principe Pedro Bonaparte, e que lhe tinha entregado uma carta do Sr. Grousset.

Accrescentou que o principe tinha recebido a carta, dizendo: « Não conheço o Sr. Grousset, nem a vós; é o Sr. Rochefort que eu espero: sois os seus mariolas assalariados perturbadores? »

Neste ponto Noir disse: « Somos os amigos dos nossos amigos »; e, ao mesmo tempo, avançou um passo para o principe, e levantou a mão, como para lhe dar uma bofetada.

Depois deste gesto que o Sr. de Fouvielle indicava, comprehendi que o seu amigo devia ter dado uma bofetada no principe, ou pelo menos queria dar-lh'a. O Sr. de Fouvielle accrescentou que então o principe tirára uma pistola da algibeira da calça, e fizéra fogo contra Victor Noir, o qual sahira por uma porta que se achava aberta no salão; que elle se collocára pela parte de traz de uma cadeira de braços. O principe disparou contra elle um tiro de pistola, que lhe bateu na gola do paletot, mostrando o signal. O Sr. de Fouvielle accrescentou tambem que sahira então do salão, e que o principe lhe disparára segundo tiro que lhe não tocou.

P.—Deste modo, depois do gesto que fez a testemunha, tendes comprehendido que Victor Noir dêra, ou quizéra dar, uma bofetada?

R.—Sim, Sr. presidente.

Carlos Fernand Supplet, 35 annos, agente de policia.—Na segunda-feira, 10 de janeiro, ás duas horas e vinte minutos, o policia Boissière conduzio á estação um individuo que disse chamar-se Ulrico de Fouvielle. Disse-nos que tinha vindo áquelle sitio para desempenhar junto do principe uma missão de que o seu amigo Pasqual Grousset o havia encarregado; isto é, de lhe pedir reparação por um insulto que o principe lhe tinha dirigido no jornal *La Revanche Corse*, de 30 de dezembro.

Accrescentou que o seu amigo e elle tinham sido introduzidos em casa do principe; que Victor Noir entregára ao principe a carta de que fôra encarregado. O principe tomou conhecimento do que continha a carta, e disse: « Não conheço Pasqual Grousset; o negocio é com Rochefort, e é a elle que eu espero. E vós, quem sois? Sois tambem desses perturbadores, desses carrinhas? Então Victor Noir, julgando-se offendido, avançou para o principe e fez um gesto. Comprehendi por aquelle gesto que Victor Noir tinha dado uma bofetada no principe. Mas o Sr. de Fouvielle não pronunciou esta palavra.

O Sr. de Fouvielle, chamado de novo.—Sr. presidente, não disse absolutamente senão o que vos repeti, a toda a gente, ao Dr. Pinel, e ao Sr. Sammazeuil, e nunca alterei; tenho sempre dito: Pedro Bonaparte insultou Victor Noir, bateu em Victor Noir; Pedro Bonaparte assassinou Victor Noir. » Não podia dize-lo n'outros termos; mas disse o que vi, o que sei, e o que é na minha consciencia, que é a verdade!

O Sr. Presidente. — Mas elles teem dito que fizestes um gesto que interpretam assim: que o vosso amigo dera uma bofetada no principe.

O Sr. de Fouvielle.—Não trato de indagar os motivos que lhes fazem dizer o que dizem; emprazo-os para apresentarem palavras que apoiem a sua interpretação.

O Sr. Floquet.—Quer o Sr. presidente perguntar á testemunha se elle dirigio desde logo, naquelle momento, um processo verbal daquelles dizeres?

O Sr. Balagnac.—Sim, senhor.

O Sr. Floquet.—Aonde está esse processo verbal?

O Sr. Balagnac.—Pois bem! está a minha disposição.

O Sr. Floquet.—Mas não. O juiz da instrucção fez observar á testemunha que devia haver um processo verbal, e no dia seguinte a testemunha escreveu ao Sr. Oms uma carta concebida nestes termos:

« Sr. Presidente.

« Hoje posso ter o duplicado do meu relatorio que fiz no mesmo dia do acontecimento. Desejaria que o relatorio servisse de depoimento, porque o duplicado será presente ao tribunal, e eu recordo me melhor dos factos tal qual os escrevi, do que os tenho deposto perante vós.

« *Balagnac.* »

Effectivamente um duplicado deste relatorio foi mandado ao juiz da instrucção; mas pergunto, aonde está o original, e em que estação se acha?

Presidente.—Ei-lo aqui.

O Sr. Floquet.—Perdão, Sr. presidente: não é este o original, é o duplicado, segundo resulta da carta de remessa. Isto disse-se no dia 11, e o relatorio só foi mandado no dia 19.

O Sr. Balagnac.—Ha no nosso escriptorio, como em todos os escriptorios, um registro em que se escreve tudo quanto se passa de importante. Este registro foi mandado ao Sr. official de paz, que redigio o seu relatorio no registro.

Presidente.—Aonde está esse registro? Existe elle?

O Sr. Balagnac (com hesitação).—Certamente está em... em... em... no districto (rumores).

O Sr. Floquet.—Tenho o sentimento de observar que se não trata de semelhante cousa no relatorio do secretario de policia o Sr. Roidot.

O Sr. Demange.—Sem duvida, o Sr. Roidot disse-vos que só tinha entrado ás cinco horas e meia.

O Sr. Floquet.—Os interrogatorios foram a 11, e o relatorio só foi entregue ao Sr. Oms a 19; espera-se que seja prompto o systema para se produzirem as provas.

O Sr. Champagne, 37 annos, policia.—No dia 29 de janeiro, indo entrar de serviço, encontrei o Sr. Lechantre, negociante de lenha no mercado d'Auteuil; disse-me que tinha ajudado a conduzir o ferido para a pharmacia.

Perguntei-lhe se tinha ouvido o Sr. de Fouvielle dizer alguma cousa a respeito do que se passára em casa do principe: «Sim, o Sr. de Fouvielle disse: O principe é um canalha, um crapula, um vadio; matou o meu amigo; mas é o mesmo porque levou uma bofetada. »

Dirigi-me depois á estação para fazer o meu relatorio ao brigadeiro, o qual me disse que aquellas palavras eram muito importantes, e que era necessario redigi-las por escripto.

Fui prevenir o Sr. Lechantre, que veio comigo a casa do brigadeiro, e repetio o que havia dito.

Perguntei-lhe porque tinha guardado por tanto tempo o silencio a respeito das palavras que acabam de se descrever acima, e que são muito importantes; respondeu-me que não tinha nunca comparecido perante os tribunaes, e que tinha receio de que isso podesse prejudicar o seu commercio.

Eugenio Affonso Lechantre, 28 annos, negociante de carnes, caminho de Versalhes—Ajudei a conduzir o corpo para a casa do pharmaceutico; fomos cinco ou seis pessoas para esta operação; eu ia do lado da cabeça. Durante o trajecto ouvi estas palavras: « Elle matou o meu amigo, mas é o mesmo, porque levou uma bofetada ». Mas quem disse isto? Não vi, e não posso dizer precisamente que ouvi estas palavras da bocca do Sr. Fouvielle, por isso que o não via, e elle marchava atraz de mim e muito proximo.

Mas estou certo de ter ouvido as palavras que acabo de referir.

Presidente:—Estaes bem certo que foi a mesma pessoa que disse: « Elle matou o meu amigo » e depois repetio « E' o mesmo, porque levou uma bofetada »?

Testemunha:—Sim, senhor.

O Sr. Fouvielle, chamado de novo:—Não é esta uma testemunha; elle não me vio; não me ouvio.

Testemunha:—Eu sou a primeira testemunha de todas, e digo que haveis dito isto.

O Sr. de Fouvielle:—A sua primeira declaração foi de que não sabia quem tinha dito.

Presidente:—Mas que outra pessoa vos teria podido dizer semelhante cousa?

O Sr. de Fouvielle:—Não tenho que responder a essa pergunta. Não tenho que me occupar do que se diz nas minhas cartas. (Com animação). Mas affirmo que é absolutamente falso! (Risos e rumores).

Presidente:—Silencio! Nem mais uma palavra! Lembro ao auditorio que é preciso respeito ás testemunhas.

Testemunha:—Estas palavras foram pronunciadas durante o trajecto da casa para a pharmacia, e lembra-se o Sr. de Fouvielle que mostrava o seu paletot rasgado. Dizia tambem aos agentes de policia:

« Mandai um policia, mandai muitos policias para a porta do principe, para que ninguem entre alli, porque quantos alli forem, quantos elle matará. »

Presidente:—Mas a final, por que é que, tendo ouvido essa conversa tão importante, não tendes fallado ha mais tempo á justiça?

Testemunha:—Não queria com isso prejudicar o meu negocio. (Risos).

Presidente:—Não eras fornecedor da casa do principe? Não tinhas algumas relações com os seus serviçaes?

Testemunha:—Moro diante da casa delle; eis aqui tudo.

O Sr. Floquet:—Mas porque é que a testemunha não fallou quando foi interrogada em 11 de janeiro pelo commissario de policia?

Testemunha:—Não, senhor, não fui interrogado em 11 de janeiro.

O Sr. Floquet:—Como assim! Eis-aqui o que a testemunha disse ao Sr. juiz da instrucção:

« Quando o commissario interrogou os negociantes do mercado, respondi ás perguntas que me dirigio, mas como não havia nenhuma que fosse relativa, nem ao Sr. de Fouvielle nem ao transporte do corpo, não fallei a semelhante respeito.

« Foi só á 27 de janeiro, que tendo entrado o policia Champagne, lhe disse que tinha auxiliado a conduzir o corpo de Victor Noir para casa do pharmaceutico.

«A' 29, o mesmo policia, indo no seu serviço veio encontrar-me e perguntou-me se, emquanto ajudei a transportar o corpo de Victor Noir, não tinha ouvido dizer alguma cousa. Foi então que lhe disse que tinha ouvido as palavras que acima referi. »

Presidente:—Isto não tem grande importancia quando elle o nega agora.

O Sr. Floquet:—Perdão, Sr. presidente: a testemunha está em contradicção com o seu interrogatorio, e nega ter sido interrogado; estas contradições parece-me que tem grande importancia.

Presidente:—Não nego a sua importancia, mas não posso reconhecel-a.

O Sr. Laurier—Em fim resulta da ultima declaração da testemunha que não tinha sido interrogado no dia 11 pelo commissario de policia.

Testemunha:—Não fui interrogado quando se fizeram perguntas á gente do mercado; não estava lá.

O Sr. Laurier:—Isso é sufficiente.

O Sr. Mourcoin, Architecto em Auteuil: Estava com outras pessoas em frente da botica do Sr. Mortreux, para onde acabavam de transportar o corpo, e vi um sujeito, que sube depois ser o Sr. de Fouvielle que fallava a respeito do acontecimento; disse-lhe eu: O Sr. está ferido?—Não me respondeu elle. E como eu lhe perguntasse como as cousas se tinham passado respondeu-me assim.

« Entregamos a carta ao principe, que a leu, e disse que não tratava com mariolas, mas com os patrões. Perguntaram-lhe então o que entendia por mariolas, e elle respondeu: « Vós deveis sabel-o! » Era alguma cousa como homens assalariados. Foi então que Victor Noir levantou a mão... Não affirmo sobre este ponto, levantaria a mão... E dizendo-me isto, o Sr. de Fouvielle indicou-me o gesto por um movimento tal, que, na minha convicção, comprehendi que era uma bofetada; mas aqui, perante a justiça, não posso affirmar que ella tinha essa significação, e depois o Sr. de Fouvielle accrescentou:

« O principe atirou sobre um, e eu só pude escapar por milagre. » Repito a palavra exactamente—o principe atirou segunda vez sobre elle.

Repito o que tenho dito muitas vezes, e quasi na occasião, a muitas pessoas em Auteuil.

Presidente:—Em fim não podia affirmar que o Sr. de Fouvielle tinha dito que Victor Noir tinha dado uma bofetada.

Testemunha:—Não; mas quanto assim, fez um gesto de tal maneira convincente, que comprehendi uma bofetada. Eu, se alguma pessoa, quem quer que fosse, me tratasse como um homem assalariado, ter-lhe-hia dado uma bofetada; eis-aqui o motivo porque, na minha opinião, aquelle gesto era conveniente.

P.—Eis em que termos S sr. fez essa narrativa na instrucção:

« Vendo o seu paletot, roto, agarrei-o no sitio onde eu tinha visto o buraco e perguntei lhe: « Está ferido? » Respondeu-me: « Não, não estou: »—Mas, accresceitei eu: que se passou? » A sua primeira resposta foi esta:—« Havia entrevista. Foi á sahida. »—Insisti para saber o que se passára. Respondeu-me: « Havia entrevista em casa do principe: entregamos-lhe uma carta. O principe depois de ler, disse-nos: « Eu desejo tratar com os amos, e não com mariolas. » Victor Noir volveu: « Que entende por mariolas? » Tornou o principe: « Bem ha de saber. » Victor Noir perguntou: « E o homiem pago?—E', respondeu o principe.» Então, accrescentou Fouvielle, Victor Noir deu ou esteve para dar uma bofetada no principe.

O Sr. Demange:—Isso é mais affirmativo.

P.—A testemunha obedece a um escrupulo de consciencia que se deve respeitar?

O Sr. Fouvielle, chamado—A testemunha confundio talvez uma palavra, um gesto, não sei explicar; mas eu não disse nada disso.

P:—E' então uma conspiração contra o senhor?

T:—Disse, disse! Lembre-se bem, Sr. Fouvielle, ao seu lado estava outro sujeito mais alto. O Sr. tinha no paletot dois buracos, notei isso, e na minha qualidade de antigo militar, disse-lhe: Quem o salvou foi a sua gravata. Tinha eu na cabeça um chapéo baixo e redondo que me cahio.

O Sr. Fouvielle:—Não me lembro de nada disso. Vi muita gente nessa occasião: fallei com muitas pessoas.

T:—O Sr. estava pallido e commovido!

O Sr. Fouvielle:—Isso comprehende-se.

O Sr. Chiappe, logista em Auteuil.—O Sr. Mourgoin veio contar-nos que ajudára o transportar o cadaver de Victor Noir, e que ouvira dizer a um sugeito: « O principe matou o nosso amigo, mas tambem recebeu uma famosa bofetada. » É tudo o que tenho a dizer!

P.—O Sr. Mourgoin é hoje menos affirmativo do que nos autos.

T.—Elle disse isto diante de mim e diante dos meus amigos.

Um jurado.—Mas a testemunha declara que o Sr. Mourgoin lhe dissera que fosse ajudar a transportar o corpo.

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM

—

OS DRAMAS DA ALDEIA

POR

Ponson du Terrail

(Continuação do n. 98).

XVIII

Em novembro anoutece depressa.

Da herdade do Sapal, onde Anatole se abrigára da chuva e se demorára uma hora, a S. Florentino eram tres leguas.

Sem embargo, como elle tinha boas pernas e conhecia os atalhos, chegou a S. Florentino um pouco antes de sete horas.

A velha tia começava a inquietar-se.

— D'onde vens tão tarde? — perguntou ella.

Anatole, quando se sentou á mesa, contou singelamente a sua aventura da casa da Ceifeira com todos os promenores.

A velha senhora estava ao facto d'esta historia e partilhava da opinião do cura Duval com respeito á innocencia de Rouxino'.

Anatole fez-lhe uma descripção tão commovente da miseria do infeliz, que ella disse-lhe:

— Toma-lho-hemos para o serviço. Elle trabalhou no campo; deve ser um servo util.

— É esse o meu desejo, porém...

— Porém o que? — exclamou a tia— Receias que o persigam em nossa casa?

E, exaltando-se com a recordação do passado, a Sra. de Misseny proseguio no mesmo tom:

— Este solar era asylo sagrado n'outros tempos... tinhamos privilegios...

— Não os temos agora, minha tia.

— Mas teremos sempre os de ser caritativos e dar esmolas — redarguio ella altivamente.—Esses nenhuma revolução poderá usurpar-no los.

— Tem razão, minha tia, porém deve notar que estamos rodeados de povoações e que sempre que aquelle desgraçado sahir de casa será seguido por olhos adversos.

— Mas, emfim,— disse ella, meio vencida pelas observações do sobrinho — que queres fazer em seu beneficio?

— Fallarei esta noute ainda ao bom cura e arranjaremos algum dinheiro para o desgraçado, ao qual mandaremos para longe d'aqui, onde socegado possa ganhar a vida.

— Pois bem, meu filho, vai; será mais uma boa acção que addicionarás ás muitas que tens praticado.

E, medindo-o com um olhar orgulhoso, concluio:

— Sois um perfeito cavalheiro, senhor barão, e creio que Deus vos escolheu para levantar do abatimento a nossa nobre raça.

E n'essa noute a Sra. de Misseny renunnunciou de bom gradoa partida de gamão que invariavelmente jogava com seu sobrinho.

Já passava de oito horas quando Anatole, agazalhando-se com o seu casaco de pelles, tomou o caminho do presbyterio, que ficava do lado d'além da aldeia.

O castello á esquerda, o presbyterio á direita, eram como duas sentinellas da aldeia á mirarem-se nas aguas do Loire, um com sua velha torre, o outro com seu humilde tecto de telhas avermelhadas.

O cura Duval, que a maior parte das vezes á tal hora andava por esse mundo de Christo, achava-se então em casa e não estava só.

Quando Anatole bateu á porta, estavam sentadas com elle tres pessoas, á volta da fogueira.

Era uma a velha criada Nanan, que, segundo o costume, dormia; a outra Bigorne que acabára de ceiar e estava ainda comendo um pedaço de pão com carne de porco salgada; e a outra a joven mestra da escola de S. Florentino, que o cura obrigára a jantar n'esse dia no presbyterio.

Pamella, tendo chegado havia oito dias, parecia satisfeita.

O cura Duval, depois que ella obteve a sua habilitação para o magisterio, não descansou em quanto não conseguio a sua nomeação para aquella aldeia.

Tinha muito a peito vigiar pela orphãa e o bom do sacerdote considerava a tarefa em metade tendo-a proximo de si.

Arranjou-lhe para criada uma viuva, em quem depositava a maior confiança.

Pamella ia ouvir todos os dias a missa que o cura dizia ao amanhecer e na volta para casa fazia-lhe sempre uma visita.

Um dia disse-lhe elle:

— Minha filha, eu tenho sesenta annos e os cabellos todos brancos; além de que, o meu passado responde por mim. Tenho alguns inimigos na aldeia, que o são mais das minhas vestes do que da minha pessoa; pódes, por tanto, sempre que queira, ir ao presbyterio, que ninguem murmurará por isso.

Pamella não se fez rogar mais.

Nas noutes em que o cura ficava em casa Bigorne, depois do jantar, pegava na lanterna e lá ia buscar a menina.

Depois da morte do commandante Ricardo, e sobretudo depois do drama judiciario que narramos, o cura e a joven mestra tinham sempre evitado toda a conversa concernente á desapparição do testamento.

O cura nunca pronunciava o nome da Martina, e Pamella, se alguma vez fallava da casa da Raposeira, era para fazer votos pelo descanço eterno de seu tio.

De resto, já o dissemos, Pamella não era já aquelle typo melancolico sobre cuja fronte pairava uma eterna nuvem de tristeza.

Torturada desde tenros annos pelas durezas da vida, adquirira um caracter firme, resignado e de bom humor.

Apezar da sua pouca fortuna, ria com frequencia e ás vezes tanto, que deixava ver bem duas ordens de dentes iguaes, niveos e lustrosos como perolas.

Quando Anatole entrou, estava ella relatando ao cura os motivos porque se sentia perfeitamente satisfeita em S. Florentino.

A casa da escola era commoda e aceiada, em bom local e reparada de fresco. Tinha um pequeno jardim, em que tencionava na immediata primavera cultivar as mais bellas flores.

Desde o primeiro dia soubera ella ganhar a sympathia dos discipulos e dos pais.

Eram-lhe dispensadas todas as attenções, e alguns mandavam-lhe todas as manhãas fructas e lacticinios.

E, por ultimo, não se achava ella proximo do seu velho amigo, do amigo de seu infeliz tio, cujo nome nunca pronunciava sem se lhe arrazarem os olhos de lagrimas.

O que poderia, pois, desejar mais?

E o bom do padre escutava-a risonho e a dizer comsigo:

— Quem sabe se a Providencia, desherdando-a, tinha suas vistas secretas? Talvez haja de ser mais feliz n'esta situação do que no meio da riqueza, exposta ás tormentas do grande mundo!

O cura ficou um pouco sorprendido com a chegada de Anatole, o qual, como dissemos, apenas lhe fazia uma visita por anno, em quanto que elle ia varias vezes cumprimentar a Sra. de Misseny.

A cosinha, que era a casa onde o cura no inverno preferia estar, por ser a sua sala fria e humida, estava pouco clara quando Anatole entrou.

N'um angulo da casa ardia um pequeno candieiro, que pouca mais luz dava do que os reflexos da fogueira.

Anatole, ao primeiro intuito, apenas vio confusamente um grupo.

O cura ergueu-se attenciosamente e offereceu-lhe uma cadeira.

Anatole, todo entregue ao principal objecto da sua visita, e sem prestar por isso attenção a Pamella, que se achava de pé e silenciosa na outra extremidade da chaminé, contou singelamente ao cura o encontro que tivera com Rouxinol.

O cura, reparando que a sua pupila empallidecêra, estremeceu, e por isso se apressou em dizer-lhe:

— Agradeço-lhe, senhor barão, a lembrança que teve de me associar a uma boa acção; partilho exactamente das suas idéas. Supponho aquelle desgraçado innocente; mas, em todo o caso, é digno de compaixão, e não só não devemos deixa-lo perecer á mingua, mas convém desde já procurar um meio de efficaz protecção.

Anatole inclinou-se em signal de assentimento, e o cura, querendo evitar mais alguma allusão aos sinistros acontecimentos de que a casa da Raposeira fôra theatro, proseguio logo:

— Tenho um velho amigo, coadjuctor em uma parochia do departamento do Sena e Marne, a umas vinte leguas d'aqui. Daremos a Rouxinol algum dinheiro e recommenda-lo hemos. O abbade Gervazio arranjar-lhe-ha commodo em qualquer casa de lavrador.

Anatole, apertando-lhe a mão, disse commovido:

— O senhor é um perfeito cavalheiro!

— Mas disse-me que esse desgraçado não tinha pousada certa, e por isso talvez se não encontre.

— Não é tão grande a floresta que eu, procurando-o, o não encontre amanhãa.

— Amanhãa será cedo; é preciso prevenir primeiro o meu amigo, mas d'aqui a dous dias poderá o homem pôr-se a caminho

N'aquelle momento o velho relogio de caixa de carvalho, collocado a um canto da casa, deu nove horas.

Era a hora em que Nanon completava ordinariamente o seu primeiro somno; acordou, pois, abrio os olhos, ficou sorprendida pela presença de Anatole e pedio desculpa de não ter acordado mais cedo.

Em quanto o mancebo recebia affavelmente as suas desculpas, a velha, erguendo-se, foi buscar o candieiro, que collocou sobre o panno da chaminé, dizendo:

— Estava realmente bem escuro aqui.

Foi então que os raios da luz se reflectiram no formoso rosto de Pamella.

Anatole era um mancebo creado, por assim dizer, na solidão; nunca vira talvez tão linda mulher como Pamella; seguramente não olhára para nenhuma como olhava para aquella. Estava fascinado, deslumbrado; sentio o coração palpitar-lhe com violencia e assomar-lhe demasiado calor ás faces.

A visita de Anatole ao presbyterio n'essa noute foi mais demorada que de ordinario, e quando o velho cura, mandando a Bigorne que acendesse a lanterna, offereceu o braço a Pamella para a conduzir a casa, Anatole acompanhou-o.

Tambem n'essa noute o mancebo, depois que apagou a luz do seu quarto, debalde tentou conciliar o somno.

Era presa de uma extraordinaria perturbação que não podia explicar no seu espirito singelo e no seu coração, virgem até ali d'aquellas tempestuosas commoções.

Ouvio bater successivamente todas as horas da noute no relogio da velha igreja, e já os primeiros lampejos da aurora penetravam atravéz das cortinas da cama quando elle, vencido pela fadiga, pôde então cerrar os olhos.

Foi longo o seu somno, durante o qual por mais de uma vez se lhe deparou em sonhos o formoso e travesso rosto de Pamella.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS

ILEGÍVEL

MUTILADO